

- Logística
- Supply Chain
- Transporte Multimodal
- Comércio Exterior
- Movimentação
- Armazenagem
- Automação
- Embalagem

Delegação brasileira vai visitar a ProMat 2007

(Página 6)

TVH Forklifts Parts NV (TVH) adquire a Intrupa

(Página 12)

Cometa Soluções é formado por nove empresas

(Página 14)

Improtec fornece sistema de localização de materiais

(Página 20)



LOGÍSTICA TÊXTIL

SABIA QUE ROUPA É PERECÍVEL?

Como a moda é passageira, é preciso muita atenção na logística do setor para não haver perda de capital. São necessários controle de estoque, entrega rápida e soluções de movimentação e armazenagem adequadas. (Página 32)

Multimodal

SOLUÇÕES EM SISTEMAS DE MAM

Em debate, as questões tecnológicas, como escolher e mais ...

Profissionais de empresas fornecedoras de sistemas de movimentação e armazenagem de materiais também discutem a importância da modulação de cargas para estes sistemas e os riscos de descontinuidade operacional presentes. (Página 10)

PEÇAS PARA EMPILHADEIRAS

Originais x “paralelas”. Como escolher?

Nem sempre qualidade e preço caminham juntos. Segurança, garantia, custo-benefício e procedência devem ser considerados. Também é preciso atentar-se às especificações corretas das peças, às vezes, a diferença está na inserção da logomarca. (Página 16)

GALPÕES INDUSTRIAIS

Armazene produtos e “desarmazene” dúvidas

Um painel sobre as diferenças entre armazéns e galpões estruturais, infláveis, pré-fabricados e modulares e as vantagens e desvantagens. Com enfoque, também, na relação custo x benefício, na taxa de retorno do investimento e outros itens. (Página 22)

Inclua o jornal **LogWeb** no seu plano de mídia 2007. Veja na página 5.

CLARK
PRODUTIVIDADE MÁXIMA

Onde tem CLARK tem produtividade máxima.

- Menor custo operacional
- Melhor pós-venda do mercado
- Melhor valor de revenda
- Tecnologia reconhecida mundialmente
- Mais de 1.300.000 máquinas comercializadas

ISO 14001

90 ANOS

Unidade de Montagem CLARK Valinhos-SP

Notícias

r á p i d a s

Sala de bateria modular é destaque da Easytec



Para Dirclio Barbosa Neiva, diretor industrial da Easytec (Fone: 21 2683.2483), as empresas têm dado pouca importância às salas de baterias mas “a bateria é a grande vilã da máquina”, alerta. Por isso, ele anuncia a sala de bateria modular da Easytec, que proporciona melhor aproveitamento do espaço físico, maior facilidade para manutenção das baterias com fixação das tomadas e montagem fácil dos módulos. Neiva aproveita e ensina: “a bateria precisa carregar por 8 horas, descansar mais 8 e trabalhar outras 8 para ter vida longa”. Como planos, destaca a sala de bateria automatizada, com sistema de retirada elétrica, sem esforço do operador. “O processo de automatização já está em andamento, e a conclusão está prevista para daqui a 6 anos”.

Cravmaq é representante autorizada da Hyundai

“Nosso destaque é a locação de empilhadeiras novas em qualquer quantidade”. A afirmativa é de Edson A. Silva, diretor da Cravmaq (Fone: 16 3951. 1240), distribuidora autorizada da Hyundai. “Há 12 anos atuamos no interior de São Paulo e há 3 distribuímos empilhadeiras Hyundai”, revela. A empresa vende, loca e reforma equipamentos, além de fornecer peças e pneus. O cliente conta, ainda, com o conforto do sistema “leva e traz”.

CLARK
PRODUTIVIDADE MÁXIMA

www.clarkmhc.com

AESA - Grande SP
aesa@saesaeempilhadeiras.com.br
fone: (11) 3488.1488

ALPHAQUIP - Grande SP
andreakaso@alfa.com.br
fone: (11) 4198.3553

DAFONTE - RE - RN - PB - AL
guilhermes@dafonte.com.br
fone: (31) 3007.0206

DINÂMICA - RO - AC
olivia@colquemes.com.br
fone: (68) 3535.5304

FORMAQUINAS - CE - PI
formaquinas@velocmail.com.br
fone: (85) 3474.3819

LINCK S.A. - RS - PR - SC
mat@linckmaquinas.com.br
fone: (51) 3358.3333
(41) 3332.1300 / (47) 3483.6060

LVM - AM - RR
lvmam@lvm.com.br
fone: (52) 3236.1495

MAPEL - Interior de SP
hamilton@mapel.com.br
fone: (18) 3278.1022

MAPEL - Grande SP
hamilton@mapel.com.br
fone: (11) 3642.1100

RECOMAP - GO - DF - TO
winden@recomap.com.br
fone: (62) 3265.2200 / (61) 3381.0968

TECNOESTE - MS - MT
alfredonees@tecnoste.com.br
fone: (67) 3041.2688 / (65) 3618.1336

TRACREL - MG - RJ - ES
manoel.ribeiro@tracrel.com.br
fone: (31) 3390.1880
(21) 2401.7576 / (27) 2123.9680

TRATOMAQ - PA - MA - AP
tratomaq@uol.com.br
fone: (91) 3278.0031

TRATORMASTER - BA - SE
vancasteno@uol.com.br
fone: (71) 3251.7200

Editorial

LOGÍSTICA TAMBÉM É MODA

O trocadilho com o título deste editorial refere-se a uma das nossas matérias em destaque: a logística têxtil.

Para “estar na moda e fazer a moda” é fundamental uma logística ágil, de qualidade, para que o que é moda hoje não vire liquidação amanhã – afinal, perecibilidade e sazonalidade também fazem parte do dia-a-dia deste segmento. Tanto que o título da matéria “Sabia que roupa é perecível” é bastante sugestivo.

Um assunto novo no jornal *LogWeb*, inserido no caderno “Multimodal”. Uma visão de quem faz a logística no setor e de quem depende desta logística.

Outra matéria especial deste número refere-se à polêmica questão das peças para empilhadeiras originais ou paralelas. Ouvimos representantes das empresas que atuam dos dois lados e deixamos a conclusão para o nosso leitor.

Mais destaque nesta edição: a matéria sobre soluções em sistemas de movimentação e armazenagem, enfocando a tecnologia, os fatores fundamentais para a escolha do sistema, a importância da modulação de cargas e o riscos de descontinuidade. Outro: a matéria sobre galpões estruturais, envolvendo os estruturais, os infláveis, os pré-fabricados e os modulares.

Ao lado destas, juntam-se outras matérias, principalmente sobre as novidades das empresas do setor, já que, ultimamente, tivemos vários eventos de importante significado para o setor, e que serviram de palco para lançamentos de produtos e serviços.

Entre estas matérias, há uma sobre a delegação brasileira para a ProMat 2007, que está sendo organizada pelo Departamento Comercial do Consulado dos Estados Unidos com o apoio da ABML e do jornal *LogWeb*.



Wanderley Gonelli Gonçalves
Editor jornalismo@logweb.com.br

TENDÊNCIAS

Criada a Célere, especializada em intralogística

Acaba de ser criada a Célere (Fone: 11 5670.5670), uma empresa da holding Pirangy, mesmo grupo da Movicarga, especializada em intralogística.

O objetivo da empresa é a criação de soluções, gerenciamento e execução de todas as atividades logísticas internas de uma indústria, independentemente do seu setor de atuação, ou um centro de distribuição. Entre estas atividades estão movimentação de materiais, recepção, armazenagem, expedição, controle de inventário e abastecimento de linha de produção.

A empresa também atende operações especiais, como produção de shows, suporte para atendimento a picos de produção, por exemplo, em datas comemorativas como Dia das Mães, Páscoa e Natal, entre outras.



Miriam: “A meta da Célere é atender à demanda dos clientes com soluções inovadoras e sob medida”

Para colocar em prática as ações de intralogística, a Célere conta com uma equipe de PMO (*Project Management Office*) formada por estrategistas responsáveis pela criação e implantação de projetos sob medida que, além de atender às necessidades imediatas do cliente, possibilita o desenvolvimento contínuo dos processos. Já o acompanhamento e a avaliação constante da operação são realizados por especialistas da equipe de melhoria contínua que questionam permanentemente o modelo operacional em vigor, na busca de soluções adequadas para melhorar e ampliar os resultados para o cliente.

“Partindo da ótica do cliente e integrada ao seu mercado de atuação, a meta da Célere é estar sempre pronta para atender à demanda de seus clientes, com soluções inovadoras e sob medida. Para isso, precisamos conhecer seus processos e as particularidades do seu negócio, para oferecer o melhor nível de serviço e aquele que proporcione a maior produtividade,” afirma Miriam Korn, diretora que está à frente da nova empresa.

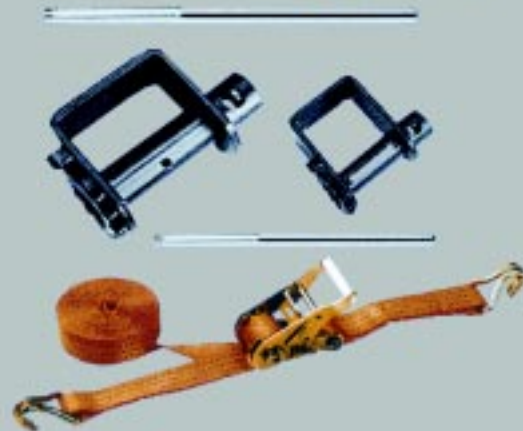
Na criação da Célere foram investidos mais de US\$ 2 milhões e 14 meses de trabalho. ●

INVESTIMENTOS

Para colocar em prática as ações de intralogística, a Célere conta com uma equipe de PMO (*Project Management Office*) formada por estrategistas responsáveis pela criação e implantação de projetos sob medida que, além de atender às necessidades imediatas do cliente, possibilita o desenvolvimento contínuo dos processos. Já o acompanhamento e a avaliação constante da operação são realizados por especialistas da equipe de melhoria contínua que questionam permanentemente o modelo operacional em vigor, na busca de soluções adequadas para melhorar e ampliar os resultados para o cliente.

Cintas de poliéster para elevação e amarração de cargas

Produtos para unitização e redes para contenção de cargas.



Visite nosso site
www.fixoflex.com.br



Fixoflex Manufaturados Têxteis Ltda.
R. Capitão Faustino de Lima, 105
Brás - São Paulo/SP - CEP 03040-030
fone/fax: 11 3208-5511
e-mail: comercial@fixoflex.com.br

Nossa
empilhadeira
é sua!



É com esse conceito que a Retrak oferece aos seus clientes um atendimento personalizado, apresentando soluções completas para a movimentação de seus materiais.

- Locação de empilhadeiras (mais de 1000 máquinas);
- Venda de equipamentos novos e semi-novos com garantia;
- Reformas de empilhadeiras e transpaleteiras elétricas;
- Assistência técnica - manutenção preventiva e corretiva com mecânicos treinados no fabricante;
- Terceirização de frota;
- Estoque de peças originais e multimarcas com mais de 8 mil itens.



Retrak®

Retrak Com. e Rep. de Máquinas Ltda.

Av. Papa João Paulo I, 2101 - 07170-350 - Guarulhos - SP

• Tel.: (11) 6431-6464 • Fax: (11) 6431-6466

• www.retrak.com.br • retrak@retrak.com.br

ENTREVISTA

Luís Bueno revela a logística da Suvinil

A empresa realiza a distribuição dos produtos totalmente pelo modal terrestre, com frota terceirizada, e conta com as modalidades de cabotagem para o processo de transferência de produtos.

Bueno, gerente do departamento de Logística & Supply Chain da Suvinil (0800 117558) – Divisão Tintas da BASF – é formado em administração de empresas e possui pós-graduação em marketing. Nesta entrevista ao jornal *LogWeb*, ele explica o tipo de transporte usado pela empresa, a forma como é dado o “start” para a produção, os problemas enfrentados, as soluções e outros assuntos.

LogWeb: Como é a logística da empresa: número de Centros de Distribuição, localização, dimensões, etc.

Bueno: A BASF S. A. Divisão Tintas tem na composição de seu negócio duas unidades fabris, sendo uma localizada no município de São Bernardo do Campo, no Estado de São Paulo, que é responsável por 90% da produção e abastecimento dos Centros de Distribuição, e a segunda no município de Jaboatão, no Estado de Pernambuco, responsável por 10% da produção total do negócio de tintas imobiliárias.

Para atendermos à logística de distribuição no território nacional temos quatro Centros de Distribuição: Sudeste – São Paulo: município de São Bernardo do Campo, que corresponde a 66% do volume distribuído; Rio de Janeiro: no município de Resende, que corresponde a 15% do volume distribuído; Nordeste – Recife: município de Jaboatão, que corresponde a 10% do volume distribuído; Sul – Rio Grande do Sul: município de Sapucaia do Sul, que corresponde a 9% do volume distribuído. Nos quatro Centros de Distribuição temos em área física de armazenagem de 23.500 m², que corresponde à capacidade de 33.500 paletes.

LogWeb: A logística é própria ou terceirizada? Explique.

Bueno: A logística é mista: própria e terceirizada, pois desta forma atingimos a eficácia operacional nos processos. As atividades de controle da operação são mantidas sob a competência BASF.

LogWeb: Como é feita a distribuição física dos produtos?

Bueno: Após a liberação dos pedidos pela área de vendas, temos um sistema automatizado que define o trajeto a ser seguido, a transportadora e as particularidades de cada cliente. Com base nestas informações, definimos os tipos de veículos a serem utilizados. Nossa distribuição atua 100% no modal terrestre, sendo feita por meio de caminhões de diferentes capacidades, de acordo com as necessidades e exigências dos clientes. Trabalhamos também com o agendamento de entrega, otimizando nosso serviço em parceria com os nossos clientes, agregando valor para ambos. Temos ainda as modalidades de cabotagem para o processo de transferência de produtos, saindo de São de Bernardo para abastecimento da unidade de Jaboatão.

LogWeb: Como é dado o “start” para a produção?

Bueno: Consolidamos as informações advindas do mercado e estabelecemos as necessidades para o cumprimento do plano de vendas. Tais informações são enviadas para o planejamento de materiais para definirmos as necessidades de produção. O volume a ser produzido no mês corrente mais a previsão para os próximos meses são discutidos e confirmados pelas áreas de planejamento de materiais, suprimentos, produção, manutenção e logística, que partem desta informação para o planejamento e a execução de seus processos de forma integrada.

LogWeb: A frota da empresa é própria ou terceirizada? Quantos veículos? Qual sua abrangência?

Bueno: A frota de nossa empresa é totalmente terceirizada, abrangendo movimentação mensal de aproximadamente 3.000 veículos, distribuídos entre nove empresas de transporte. Suas responsabilidades são divididas de acordo com as regiões de atuação, atendendo todo o território nacional. É importante ressaltar que há exportações que



partem tanto do centro de distribuição de São Bernardo quanto do de Jaboatão. Nestes casos, atuamos em dois tipos de modal: terrestre e marítimo.

LogWeb: Quais os maiores problemas na área de logística enfrentados pela empresa?

Bueno: O mercado de consumo tem como característica efetuar suas compras no final do mês, concentrando as atividades neste período. Com isso, temos que buscar, juntamente com nossos parceiros, soluções logísticas para o atendimento desta demanda.

LogWeb: Como estes problemas foram superados pela empresa?

Bueno: Com o apoio de nossa área de vendas e marketing e de nossos parceiros logísticos, atuamos em várias frentes, como, por exemplo, na adoção de política de descontos ao longo do mês para diluir a concentração, agilizando assim nosso processo operacional.

LogWeb: Quais as próximas ações da empresa em termos de logística?

Bueno: A área de logística é relevante para o negócio e para o cliente e, por esta razão, precisamos otimizar constantemente nossos processos e nossos custos para obtermos os melhores resultados. Buscamos soluções inovadoras que atendam às necessidades e exigências do mercado, para agregarmos valor aos clientes. ●

Notícias

r á p i d a s

Starmaq anuncia a chegada de dois modelos de empilhadeiras Nissan ao Brasil



Alexandre Vicalvi, gerente comercial da Starmaq (Fone: 11 3709.0934), distribuidora autorizada da Nissan Forklift, informa os lançamentos no Brasil dos modelos de empilhadeiras: PL02A25U, para 2.500 kg, e PL01A18U, para 1.750 kg, ambos da série prata. "O principal diferencial é a questão de segurança. Os equipamentos contam com sistema de travamento da torre e da transmissão, caso o operador deixe o veículo, ou seja, nesta ocasião a máquina é bloqueada. Além disso, contam com o novo motor K21 antipolvente", revela Vicalvi.

Cascade apresenta posicionador de garfos por RF

A novidade divulgada pela Cascade, representada no Brasil pela Central Distribuidora (Fone: 11 5013.2800), é o posicionador de garfos com acionamento por radiofrequência. Segundo Ramatis P. Fernandes, diretor-presidente da Central, quando acoplado em empilhadeira, o posicionador possibilita ajuste dos garfos hidráulicamente, sem a necessidade da saída do operador da cabine de controle. "O produto já está no mercado e pode ser utilizado para o manuseio de cargas diversas em qualquer segmento de movimentação de materiais", diz. Outra novidade é o selecionador de camadas que, no empilhamento de carga mista, manuseia camadas individuais ou múltiplas de produtos enlatados e engarrafados.

Para falar com as pessoas certas, você precisa estar no veículo certo

Logística

Supply Chain

Transporte Multimodal

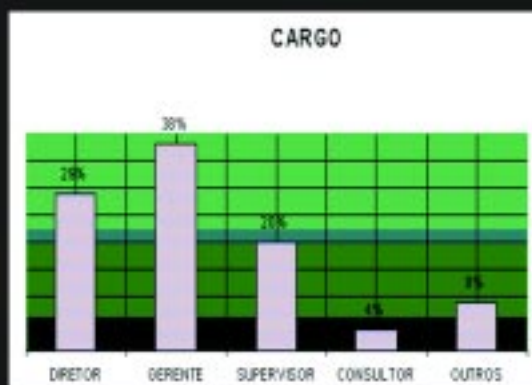
Comércio Exterior

Movimentação

Armazenagem

Automação

Embalagem



Inclua o Jornal LogWeb no seu plano de mídia 2007

JORNAL
LogWeb
REFERÊNCIA EM LOGÍSTICA

comercial@logweb.com.br
(11) 3081.7996 - 7714.5380



Seja qual for seu produto,
conhecemos
a melhor forma de
armazená-lo

Estrada Municipal SMR 281 Campinas
Hortolândia/SP - Caixa Postal 13 - CEP: 13184-972
Tel: 0800-770-6870 - e-mail:
esmena@esmena.com.br
www.esmena.com.br

ESMENA

EVENTO

Delegação brasileira vai visitar a ProMat 2007

O Departamento Comercial do Consulado dos Estados Unidos em São Paulo e a ABML – Associação Brasileira de Movimentação e Logística estão organizando, juntamente com o jornal e o portal *LogWeb*, uma Delegação Oficial Brasileira para visitar a feira ProMat 2007.

A ser realizada em Chicago, nos Estados Unidos, no período de 8 a 11 de janeiro próximo, a feira, com 28.000 m², já está sendo considerada a mais abrangente em termos de equipamentos, sistemas e tecnologias em logística, movimentação e manuseio de materiais dos Estados Unidos em 2007. A ProMat existe desde 1985 - antes, era denominada The National Material Handling Show.

Segundo conta Carol Miller, diretora sênior de marketing da MHIA – Material Handling Industry of America, associação organizadora da feira, o objetivo do evento é apresentar soluções em movimentação de materiais e logística para fazer a cadeia de suprimentos trabalhar de forma mais produtiva e lucrativa. “Esta feira é a número um em movimentação e logística na América do Norte”, diz ela, lembrando que esta edição 2007 contará com mais de 700 expositores



e que são esperados mais de 30.000 visitantes, de mais de 80 países.

Em termos de Brasil, Carol afirma que o país também estará sendo representado no evento, por exemplo, pela Águia Sistemas, que participará como expositor. “A ProMat é uma feira muito conhecida no Brasil, sendo que o número de visitantes cresce a cada evento. Este ano esperamos algumas centenas de pessoas do Brasil devido ao apoio do Departamento Comercial do Consulado dos Estados Unidos”, completa. ●

O que será oferecido aos participantes da Delegação

- ➔ Acompanhamento de um representante do Departamento de Comércio dos Estados Unidos e da ABML, com o intuito de oferecer consultoria técnica e assessoria sobre importação/exportação – para um grupo mínimo de 15 pessoas;
- ➔ Seminários gratuitos sobre as mais recentes inovações tecnológicas em movimentação e logística;
- ➔ Assistência para a realização de reuniões exclusivas, com expositores e visitas técnicas;
- ➔ Acompanhamento de intérprete para reuniões previamente agendadas.

Mais Informações com Rodrigo Mota, Material Handling Equipment Specialist
Fone: 11 5186.7335/7000
E-mail: rodrigo.mota@mail.doc.gov

DISTRIBUIÇÃO

Fly Logística assume CD da Brastemp no Nordeste

A Fly Logística (Fone: 81 3378.0000) foi escolhida para fazer a gestão dos estoques e a distribuição do novo Centro de Distribuição que a Whirlpool S.A., fabricante dos eletrodomésticos Cônsul e Brastemp, acaba de inaugurar em Jaboatão dos Guararapes, região metropolitana de Recife (PE). Naquela unidade são recebidos, armazenados e expedidos 50% dos produtos comercializados pela empresa no Nordeste.

Segundo o diretor comercial da Whirlpool, José Aurélio Drummond, o CD pode ter sua área de 6 mil m² triplicada. Sua capacidade atual de

armazenagem é de 30 mil produtos. A unidade vai atender 60 revendas da empresa na região.

O executivo explica o motivo do investimento em Recife: “Enquanto o Brasil cresceu 14% no ano passado, no Nordeste este percentual foi de 27%. Esta é uma região estratégica para nosso negócio e, com o CD, reduziremos em, aproximadamente, sete dias o prazo de entrega para nossos clientes”, afirma José Aurélio Drummond.

O novo CD está a 25 km do Porto de Suape, porto que permitirá que a empresa desembarque as geladeiras e fogões vindas de cabotagem da



fábrica de Joinville, SC, e destinadas ao Nordeste.

Com a abertura do CD de Jaboatão, a Whirlpool aumentará de 10% para 25% a participação da cabotagem na sua matriz de transporte. O transporte por caminhão continuará com 74%, enquanto a ferrovia ficará com o 1% que sobra da malha que atende ao transporte dos produtos de duas fábricas, a catarinense e a de Rio Claro, SP, voltada para a produção de lavadoras e lava-louças. ●

Notícias

r á p i d a s



Lombada antifurto da Travema tem dois controles independentes

A Travema (Fone: 11 3831.8911), distribuidora de proteções para logística, anuncia o lançamento da lombada antifurto, ou dilacerador de pneus. O produto é construído com estrutura metálica e dotado de facas que cortam os pneus quando expostas. "O dilacerador surgiu de uma brincadeira dos clientes, que pediram uma solução para o problema de roubos", revela Alberto Mielli, diretor da empresa. Ele explica que o novo equipamento possui dois controles independentes, sendo o controle primário um acionamento simples "liga e desliga", utilizado para controle de fluxo. Já o segundo controle é um botão de pânico que, quando acionado, desativa automaticamente o controle primário e levanta as facas. "Se os bandidos dominarem a guarita, o operador aperta o botão de pânico, as facas são acionadas e nenhum outro controle da guarita funcionará", detalha Mielli. Esta capacidade deve-se ao comando eletrônico por meio de PLC (Programador Lógico Programável), que possibilita a integração de diversos outros sistemas de controle, como cancelas, semáforos, alarmes, sirenes, acionamento por controle remoto, etc.

Deixamos a modéstia de lado. Nossa Retrátil é o Máximo!

PR20 EMPILHADEIRA RETRÁTIL

A primeira empilhadeira retrátil em corrente alternada totalmente fabricada no Brasil, com 2 Toneladas de capacidade de carga e elevação de até 11,60 metros.

Só podia ser Palettrans.

Capacidade de 2000kg de carga
Elevação de 7,0 metros
sem bateria e sem carregador

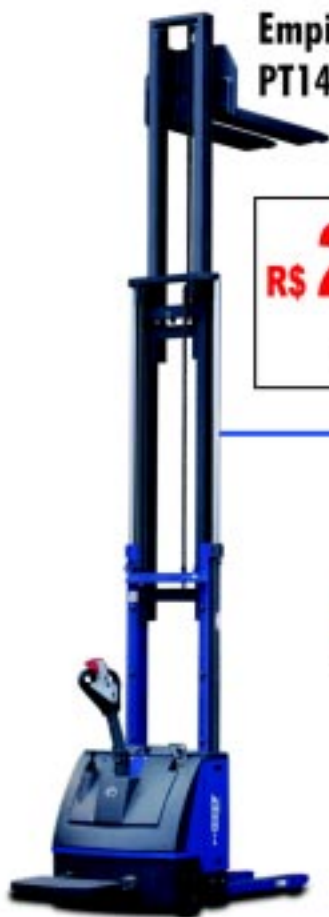
1 + 5x:
R\$ 11.530,86
A prazo: R\$ 69.185,16
À vista: R\$ 66.000,00

Capacidade de 2000kg de carga
Elevação de 11,6 metros
sem bateria e sem carregador

1 + 5x:
R\$ 13.068,31
A prazo: R\$ 78.409,86
À vista: R\$ 74.800,00



Preços válidos até 30/09/2006. Incluir frete e instalação. Condição de pagamento: entrada + 20 parcelas mensais. Taxa de juros de 1,5% a.m. 20 Anos. Foto meramente ilustrativa.



Empilhadeira Tracionária PT1454

1.400kg de capacidade de carga
e 5.400mm de elevação

R\$ 24.499,00
À vista
sem bateria e sem carregador



Transpalete Elétrico TE18

1.800kg de capacidade de carga

R\$ 11.999,00
À vista
sem bateria e sem carregador

Palettrans

Alto desempenho e melhor performance.
Garantia total de produtividade.

Toda linha Palettrans em
até 6 vezes
CONSULTE!

PIAZZA

Consulte também outros equipamentos!

EQUIPAMENTOS

e-mail: piazzaequipamentos@piazzaequipamentos.com.br

www.piazzaequipamentos.com.br

Fone 11.6481.2708

Fax 11.6488.8021

ARMAZENAGEM DE CABINES

Scheffer Logística moderniza instalações da DaimlerChrysler

A DaimlerChrysler acaba de investir em novos equipamentos para ampliar a capacidade de armazenagem das cabines de caminhões da marca Mercedes-Benz, sendo que o fornecimento ficou a cargo da Scheffer Logística (Fone: 42 3236.5722).

“Precisávamos de um sistema que permitisse o armazenamento de todas as cabines da nossa linha de produção, inclusive as mais pesadas”, explica Alfredo San Miguel Cáceres, gestor do projeto e engenheiro da área de Planejamento da Produção de Caminhões da DaimlerChrysler.

Na verdade, a montadora buscava adequar as instalações existentes para armazenagem e ganhar maior agilidade e confiabilidade no processo de abastecimento das linhas de montagem. O Depovert,

como é chamado o sistema de armazenagem de cabines, tem 124 posições de skides/cabines, 23 m de altura e 60 m de comprimento. O depósito vertical recebe as peças da linha de montagem de cabines e abastece as linhas de produção de caminhões leves, médios e pesados.

“O sistema precisava ser reforçado e ampliado. Com isso a instalação ganhou novos transportadores (sistemas de entradas e saídas, mesas de roletes e correntes, mesas de transferência e mesas giratórias), transelevador, elevadores, pontes rolantes e dispositivos de montagem”, salienta Afif Miguel Filho, diretor da Scheffer Logística.

O Depovert teve sua capacidade de carga duplicada, passando de 1.000 kg por unidade para 2.000 kg por unidade. Para dar



conta a estrutura foi reforçada. Além disso, a Scheffer desenvolveu um software para gerenciar o Depovert com uma interface compatível com o sistema “mainframe” existente dentro da

DaimlerChrysler. O sistema de TI do Depovert foi desenvolvido para conversar com o já existente na montadora, possibilitando a troca de informações com a base de dados SQL Server. O software registra todas as informações sobre as cabines montadas – cor, tamanho, modelo, itens e acessórios – e sincroniza-as com os dados da linha de produção dos caminhões. Quando o pedido entra em produção, a linha de cabines já começa a preparar uma cabine para o caminhão que está sendo montado em outra linha.

Dessa forma, quando a cabine fica pronta, segue para o Depovert, onde o software reconhece as informações da peça e a armazena em uma das 124 posições. Ao ser solicitada por uma das linhas de montagem de caminhões, a cabine correspondente é localizada pelo sistema e retirada do depósito. Tudo isso sem a interferência humana, pois o sistema é totalmente automatizado.

“O gerenciamento do Depovert se comunica com os sistemas corporativos da empresa, mas controla todas as funcionalidades do armazém de forma independente. Além disso, gera relatórios necessários para sua administração, bem como permite a visualização remota do supervisor em operação”, completa Cáceres. ●

Agenda

Outubro 2006

Sintegra

Período: 2 e 3 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
rosely@setcesp.org.br
Fone: (11) 5523.5401

Gestão Estratégica dos Transportes

Período: 4 e 5 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: CEL - Coppead/ RFRJ
Informações:
www.cel.coppead.ufrj.br
cel@coppead.ufrj.br
Fone: (21) 2598.9812

Logística da Produção

Período: 6 e 7 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: IMAM
Informações:
www.imam.com.br
imam@imam.com.br
Fone: (11) 5575.1400

Missão Técnica Internacional – Advanced Global Supply Chain

Período: 9 a 13 de outubro
Local: Estados Unidos
Realização:
CEL - Coppead/RFRJ
Informações:
www.cel.coppead.ufrj.br
cel@coppead.ufrj.br
Fone: (21) 2598.9812

Recursos de Multas: Metodologia e Resultados

Período: 10 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
rosely@setcesp.org.br
Fone: (11) 5523.5401

Fundamentos de Teoria de Filas Aplicados a Logística e aos Transportes

Período: 16 e 17 de outubro
Local: Belo Horizonte - MG
Realização: TTE
Informações:
www.tte.com.br
tte@tte.com.br
Fone: (31) 3224-8171

O ICMS no TRC

Período: 16 e 17 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
rosely@setcesp.org.br
Fone: (11) 5523.5401

Avaliação do Desempenho de Fornecedores

Período: 17 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: IMAM
Informações:
www.imam.com.br
imam@imam.com.br
Fone: (11) 5575.1400

Não desperdice energia, junte-se aos mais fortes.



BATERIAS TRACIONÁRIAS
FULMEN



**FORTIM
EXIDE**
TECHNOLOGIES

**Líder mundial em
soluções de energia.**

Rua Ribeiro Gonçalves, nº 56,
CEP 07250-080 • Bonsucesso • Guarulhos • SP
Telefones: 55 (11) 6480.2520 • 1595 • 1290
e-mail: fortimexide@uol.com.br
www.exidetechnologies.com



MOSTOLES DO BRASIL

Divisão de Logística Interna

Movimentação e Armazenagem



Transportador Aéreo Inteligente Formove

Ideal para movimentação de cargas até 120 kg e picking em mezaninos em fábricas e centros de distribuição de vestuário. Não ocupa espaço e libera o chão da fábrica.

Transportador de Piso Tow-Line

Ideal para movimentação de cargas pesadas, com grandes fluxos e longos percursos (até 500 carros/hora, 2.500 kg cada carro). Substitui o trânsito de empilhadeiras sem constituir um obstáculo físico no transpasse.

Picking to Light

Ideal para separação de itens fracionados. Pode ser implementado em qualquer estrutura de armazenagem já existente ou nova (porta-paletes, estanterias, flow rack) com qualquer grau de automação.

Classificador de Alta Velocidade

Ideal para consolidação de pedidos com itens fracionados que contem CDs, DVDs, produtos multimídias, farmacêuticos, cosméticos, roupas e pequenos artigos em geral.

Soluções integradas e tecnologia de ponta para aumentar a produtividade de fábricas e centros de distribuição.



R. Aurélia, 640 - CEP 05046-000 - SP
Tel: (55.11) 2103.2455 - Fax: 2103.2401
linx.logistica@linx.com.br
www.linxlogistica.com.br

Transporte Marítimo Internacional e Unitização de Cargas

Período: 17 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
kelly.bueno@tigerlog.com.br
Fone: (11) 6694.1391

Gestão Avançada de Estoques

Período: 18 e 19 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: Tigerlog
Informações:
www.tigerlog.com.br
kelly.bueno@tigerlog.com.br
Fone: (11) 6694.1391

Básico em Logística e Supply Chain

Período: 24 e 26 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: SETCESP
Informações:
www.setcesp.org.br
rosely@setcesp.org.br
Fone: (11) 5523.5401

II Fórum Ciclo em Supply Chain e Logística – Região Sul

Período: 25 de outubro
Local: Curitiba – PR
Realização: Ciclo Marketing & Comunicação
Informações:
www.ciclo.srv.br
ciclo@ciclo.com.br
Fone: (11) 6941.7072

Fundamentos de Gestão Estratégica no Transporte de Cargas

Período: 30 e 31 de outubro
Local: Belo Horizonte/MG
Realização: TTE – Treinamento Técnico Especializado
Informações:
www.tte.com.br
tte@tte.com.br
Fone: (31) 3224-8171

Desenvolvimento Prático de Embalagens

Período: 31 de outubro
Local: São Paulo – SP
Realização: IMAM
Informações:
www.imam.com.br
imam@imam.com.br
Fone: (11) 5575.1400

No portal www.logweb.com.br, em “Agenda”, estão informações completas sobre os diversos eventos do setor a serem realizados durante o ano de 2006.

FEIÇÃO ARG 06

EXPO COMEX

Business beyond borders

4ª EDIÇÃO Exposição Internacional de Produtos e Serviços para Comércio Exterior

Em Paralelo:
XVI Seminário de Portos, Vias Navegáveis, Transporte Multimodal e Comércio Exterior

A PORTA PARA O MERCADO LATINO NA AMÉRICA

RESERVE SEU STAND

10 ao 12 de Outubro de 2006
La Rural
Buenos Aires . Argentina

CONTATO: Tel.: (54 11) 4779-5300 expocomex@expotrade.com.ar www.expotrade.com.ar

Sponsors

Patrocinam

Organiza

SISTEMAS DE MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM

Em debate, as questões tecnológicas, como escolher e mais ...

Num “ping-pong” interessante entre profissionais de empresas fornecedoras destes sistemas, ficamos sabendo também sobre a importância da modulação de cargas para estes sistemas e os riscos de descontinuidade operacional presentes.

Diversos profissionais ligados à área de sistemas de movimentação e armazenagem de materiais participam desta matéria especial, analisando itens como: tecnologia de acordo ou não com as necessidades de movimentação e armazenagem de materiais; fatores fundamentais na escolha da melhor solução; importância da modulação de cargas para estes sistemas; e riscos de descontinuidade operacional presentes.

Profissionais que participam deste debate:

- ▲ Norberto Antônio Marcolin, diretor da **Brasil 550** Sistemas e Soluções de Armazenagem (Fone: 54 3453.7775);
- ▲ Robson Abade, gerente de projetos da **Fiel Móveis** e Equipamentos Industriais (Fone: 11 2198.4564);
- ▲ Flávio Piccinin, gerente de vendas da **Isma** (Fone: 11 3879.2211);
- ▲ Gisele Carvalho, assistente comercial da **Knapp** Sudamerica (Fone: 41 3398.3838);
- ▲ Nelson Otaviani, diretor comercial da **Longa** Industrial (Fone: 15 3262.7200);
- ▲ Alessandro C. Cezar, diretor da **MecaluxThyssen** Engenharia e Sistemas (Fone: 11 3673.0322);
- ▲ Nelson P. Bizerra, gerente de vendas da **Metalúrgica Central** - Divisão Central Açolog (Fone: 11 2272.9377);
- ▲ Sergio Grossi Coura, diretor comercial da **Retec** Comércio Serviços e Representações (Fone: 31 3372.5955).

Coura, da Retec: Sim. Na última década foram grandes os investimentos das indústrias no desenvolvimento de produtos para atender à crescente demanda do nosso mercado.

ESCOLHA DO SISTEMA

LogWeb: Quais são os fatores fundamentais na escolha da melhor solução para a movimentação e armazenagem de materiais?

Marcolin, da Brasil 550: Percepção e sinergia entre cliente e a empresa fornecedora do sistema. Conhecer, envolver-se com as verdadeiras necessidades do cliente, conhecer o processo como um todo, interagir com as pessoas envolvidas no processo e trazer a vivência e o conhecimento de diversas soluções já aplicadas. Buscar sempre soluções simples, funcionais e muito eficazes. As pessoas envolvidas devem ter o conhecimento de diversos sistemas, produtos e segmentos de mercado diferenciados. Sistemas, soluções para movimentação e armazenagem e logística não são apenas uma solução de engenharia, processo e metodologia, mas envolvem, também, pessoas criativas, dinâmicas e de alta capacidade de percepção, capazes de buscar soluções eficazes, a fim de satisfazer e melhorar os processos contínuos da evolução das empresas.

Abade, da Fiel: Existem três fatores fundamentais: a velocidade, a seletividade e a densidade. É o que chamamos de “3 ades”. A escolha, ou mesmo a combi-

TECNOLOGIA

LogWeb: A tecnologia atual dos equipamentos e estruturas tem atendido às necessidades de movimentação e armazenagem de materiais?

Marcolin, da Brasil 550: Tem atendido em parte, pois o mercado brasileiro, de uma maneira geral, está engatinhando neste processo de estudo e fabricação de sistemas e soluções em armazenagem. O caminho que é irreversível é o sistema de armazenagem semi-automatizado ou totalmente automatizado, pois o processo como um todo necessita de agilidade, rapidez, precisão e resposta rápida lá na ponta para o cliente final. Sistemas estáticos, onde todo o processo depende de uma simples empilhadeira, já são passado - o diferencial hoje é uma solução específica, precisão, rapidez e gerenciamento do sistema.

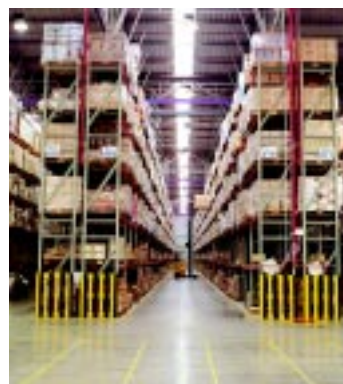
Abade, da Fiel: Atualmente, a tecnologia consegue atender às necessidades de movimentação e armazenagem no que diz respeito ao aspecto operacional. Entre-

tanto, partindo do ponto que uma das funções de qualquer aprimoramento tecnológico é reduzir os custos e, conseqüentemente, o preço para o consumidor final, ainda estamos longe deste objetivo. As soluções atuais mais sofisticadas são muito caras e, por isso, não acessíveis à maioria dos usuários.

Piccinin, da Isma: Quando falamos em armazenagem de materiais, os projetos são desenvolvidos baseados nas necessidades dos usuários. Assim podemos dizer que a tecnologia disponível atende às necessidades dos usuários.

Gisele, da Knapp Sudamerica: O setor conta com uma gama muito variada de soluções, tanto para a armazenagem como para a movimentação, partindo das mais simples, as estáticas, até as mais sofisticadas, como as que aliam sistema GPS com o monitoramento de armazéns. Sistemas de movimentação completamente automatizados, pick-to-light, pick-by-voice e tantas outras tecnologias estão disponíveis para atender a uma demanda e um fluxo diferenciado. Claro que

as necessidades do mercado estão mudando, o mercado está mais maduro e com necessidades mais específicas, mas o setor tem acompanhado essa evolução. Hoje em dia, para que os equipamentos atendam às necessidades é preciso dar maior ênfase na fase do projeto e desfazer alguns mitos. Até pouco tempo, convivíamos com algumas crenças que definiam a escolha dos equipamentos e que com a maturidade dos profissionais e das empresas têm sido desmistificadas. Era comum acreditar que qualquer tecnologia traria aumento de produtividade, sem se certificar se a



mesma atendia às necessidades da operação da empresa. Investir porque o concorrente já o fez. Se o concorrente errou... Ou ainda, o proprietário se apaixonou pela tecnologia que viu operando em uma visita internacional.

Otaviani, da Longa Industrial: Hoje, o Brasil possui desenvolvimento tecnológico que se equipara a qualquer outro país desenvolvido para atender aos clientes - depende do bolso e da disposição de cada empresário.

Cezar, da MecaluxThyssen: A tecnologia atual tem, sim, atendido às necessidades e com preços mais acessíveis. Estamos quebrando o paradigma de que uma instalação automatizada é cara.

Bizerra, da Metalúrgica Central: Sim, hoje em nosso mercado existem todos os tipos de equipamentos - fabricados no Brasil ou importados e montados no país. Sendo assim, em cada situação o operacional determinará a melhor escolha visando o custo-benefício para cada necessidade e, no caso das estruturas, podemos fornecer qualquer necessidade já nacionalizada.

nação destes três fatores, determina o tipo de equipamento e o seu preço.

Piccinin, da Isma: A escolha da forma de armazenagem é baseada em: demanda de armazenagem, forma de unitização da mercadoria, movimentação e método de administração do estoque.

Gisele, da Knapp Sudamerica: É preciso dar maior atenção à fase do projeto, levando em conta que ele deve ser liderado por profissionais da área e que demanda tempo e trabalho. Não se pode investir em tecnologia no escuro. Poucos dados, análises superficiais e conclusões influenciadas por vontades pessoais acabam gerando projetos com resultados operacionais bastante questionáveis. Vale lembrar que a introdução de uma nova solução muda a forma de operar de uma empresa e, conseqüentemente, a eficiência da mesma para atender à expectativa de seus clientes e competir com seus concorrentes. Para chegar a uma decisão satisfatória é preciso que haja uma discussão ampla sobre as necessidades da empresa e as expectativas de crescimento para os próximos anos, fazer os desenhos dos diagramas de fluxos e de processos. Para, só então, começar a definir quais tecnologias trarão melhores resultados para os processos definidos, tanto em termos técnicos quanto financeiros.

Otaviani, da Longa Industrial: Os fatores a serem considerados incluem: tipo de produto, rotatividade de operação, vida útil de cada produto e disponibilidade para investir.

Cezar, da MecaluxThyssen: O ponto de partida para análise da solução é conhecer os seguintes dados: unidade de carga: tipos, medidas e pesos; referências: número e quantidade de unidades; fluxos de entrada e de saída; crescimento previsível em um prazo de tempo determinado; zonas anexas: recepção, expedição, docas de carga, etc. O próximo passo é definir as possíveis soluções e analisar o impacto sobre os três "costs drivers" fundamentais: espaço, mão-de-obra e capital.

Bizerra, da Metalúrgica Central: Do nosso ponto de vista, o fator fundamental para escolha da melhor solução será sempre quando conseguirmos compatibilizar com o operacional, interagindo as ne-

cessidades de forma harmônica com os equipamentos, atingindo as soluções da forma mais simples.

Coura, da Retec: A qualidade dos equipamentos, a facilidade de reposição de peças e, principalmente, a assistência técnica são fundamentais na escolha, além do correto dimensionamento destes.

MODULAÇÃO

LogWeb: Qual a importância da modulação de cargas para os sistemas de movimentação e armazenagem?

Marcolin, da Brasil 550: Extremamente importante, ou poderíamos dizer, o mais importante para todo um processo dar certo! A unitização e a padronização são fatores determinantes em um processo onde se busca reduzir custos e melhorar a performance de estocagem e movimentação. As características do material, a forma de manuseio do mesmo, altura, peso, metodologia no processo como um todo, da chegada da mercadoria até o ponto final, deverão ter uma sinergia de integração de conceitos e processos para valerem a pena os investimentos no sistema e processo logístico, na esto-

cagem, armazenagem ou distribuição. Jamais se pensa em desenvolver processos, soluções ou metodologia de aplicação sem a busca das alternativas adequadas de unitização de cargas e métodos, seja na fábrica, nos centros de distribuição, nos operadores logísticos ou em outros que fazem parte do processo de continuidade do sistema como um todo.

Abade, da Fiel: A modulação de cargas é de vital importância para toda a cadeia logística e, principalmente, para a área de armazenagem. A padronização leva a uma redução significativa nos custos, pois permite um melhor planejamento da produção, estoques estratégicos e otimização dos projetos e dos layouts.

Piccinin, da Isma: A padronização dos métodos de unitização das cargas é fundamental para a armazenagem, já que as estruturas são projetadas e dimensionadas também em função desta informação. A não padronização pode criar limitações na armazenagem ou gastos adicionais com acessórios.



Gisele, da Knapp Sudamerica: A modulação de cargas facilita e reduz os custos da armazenagem e movimentação. Padroniza os processos e simplifica as operações. Vale lembrar que nem todas as cargas podem ser moduladas ou padronizadas e que as empresas fornecedoras de soluções devem estar atentas às necessidades do mercado.

Otaviani, da Longa Industrial: O sistema bloqueado sem facilidade de manuseio está com os dias contados, as empresas estão cada vez mais querendo soluções que agilizam as operações de carga e descarga, sem prejudicar o acesso a vários produtos ao mesmo tempo.

Cezar, da MecaluxThyssen: Quanto maior a unidade de carga, respeitando limites de peso que suportam os equipamentos de movimentação, menor será o número de movimentos a realizar, conseqüentemente, maior economia em equipamentos e mão-de-obra. Um ponto importante na modulação de cargas é analisar o tempo que a mercadoria desta unidade de carga vai ser consumida. Por exemplo, um palete que, com-

pleto, tem 2 m de altura não pode ficar muito tempo armazenado com uma altura de carga de 1 m, porque estaremos perdendo aproximadamente 1 m³ de volume de armazenagem.

Bizerra, da Metalúrgica Central: A importância é que a modulação de carga é um dos meios de se atingir a solução de forma mais simples.

Coura, da Retec: Sempre que trabalhamos com cargas moduladas, aumentamos significativamente a velocidade das operações de movimentação e armazenagem, bem como se reduz drasticamente o volume ocupado nas áreas de armazenagem.

DESCONTINUIDADE

LogWeb: Destaque alguns riscos de descontinuidade operacional presentes nos sistemas de movimentação e armazenagem. Como evitá-los?

Marcolin, da Brasil 550: Existem "n" riscos. Em sua maioria, os processos estão repletos de descontinuidade operacional - câmaras frias, congelados, etc. Por exemplo, o uso de racks onde o processo de localização é manual. Vamos imaginar 2.000 racks em uma câmara de congelados e um sistema de gerencia-

Cargomax

SINÔNIMO DE NIVELADORES DE DOCAS

Adquirindo segurança, confiabilidade e sobretudo QUALIDADE, para um mercado cada vez mais exigente.

Consulte nossa Eng^ª. de Aplicação e apresentaremos a melhor solução logística de movimentação

CARGOMAX EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA
Rua Eustáquio de Azevedo, 436 - Vila Maria Helena
CEP 25251-600 - Duque de Caxias - RJ / Telefax: (21) 2676-2560
Site: www.cargomax.com.br
E-mail: vendas@cargomax.com.br

EMPILHADEIRAS

- Assistência técnica
- Reformas
- Locações
- Vendas de peças
- Vendas de equipamentos novos e usados
- Vendas de paleteiras manuais
- Serviço Autorizado Still do Brasil

www.movelev.com.br

MOVELEV
Assessoria, Serviços e Com. de Equipamentos Ltda.

(11) 6421-4545 / (12) 3655-1513

mento manual, que ainda é maioria no Brasil. O operador tem que coletar o produto, movimentar várias peças (racks), tirar, às vezes, de alturas nada favoráveis (riscos operacionais), fazer a seleção ou triagem dos produtos necessários e recolocar a mercadoria. Imagine o tempo, o desgaste, a ineficiência deste processo, as margens de erro, os riscos... é preciso pensar no processo como um todo, e para isto não são necessários grandes investimentos, mas conhecimentos de vários tipos de soluções e metodologias simples, mas modernas. O que se mais tem hoje nos sistemas de armazenagem e movimentação é descontinuidade - diríamos 95% do que existe hoje no Brasil.

Para evitá-la, é preciso repensar o processo, parar para pensar, envolver toda equipe, treinar... treinar... todos os envolvidos, ter pessoas capazes e com conhecimento de processo e metodologias eficientes. Hoje, na maioria das empresas não existe o envolvimento das pessoas que participam do dia-a-dia do ambiente e do processo de trabalho com a equipe de desenvolvimento de soluções. Ainda existe a imposição das idéias. Temos que acabar com isto e envolver todos



na busca contínua da melhora do processo.

Abade, da Fiel: O principal risco diz respeito à política comercial do país. Uma alteração nas regras e taxas de importação ou exportação, o preço do dólar ou o aumento brusco na demanda de qualquer matéria-prima podem causar impactos significativos no mercado, gerando um problema de descontinuidade. Recentemente, o aumento de consumo de aço pela China causou um aumento significativo nos

preços internos e a escassez do produto para a fabricação de sistemas de armazenagem. Por outro lado, o baixo preço do dólar facilitou a aquisição de equipamentos, máquinas e componentes e, ao mesmo tempo, encareceu os produtos para a exportação.

Gisele, da Knapp Sudamerica: A descontinuidade operacional pode causar parada na linha e atrasos na produção e, conseqüentemente, prejuízos e até mesmo perda de clientes. Al-

gumas falhas são o desabastecimento da linha, controle de estoque não adequado e demora na solicitação de ressuprimento. É possível evitar isto através de processos de movimentação e logística adequados.

Cezar, da MecaluxThyssen: Os equipamentos principais em si não sofrem riscos de descontinuidade. O ponto mais importante é a informática, que tem uma evolução muito rápida e exige atualização periódica de software e hardware, mas com baixo custo.

Bizerra, da Metalúrgica Central: A despadronização dos meios pode descontinuar um sistema operacional. Para evitá-lo podemos padronizar os meios buscando simplificar soluções.

Coura, da Retec: Quando os equipamentos de movimentação estão com sua utilização muito próximo de 100% das necessidades, em caso de paradas por motivo de quebra dos mesmos são gerados grandes prejuízos nas atividades de movimentação e armazenagem. Para evitar estas descontinuidades, devemos projetar um efetivo de equipamentos que supram com certa "folga" as demandas de movimentação, além de investir na manutenção preventiva dos equipamentos. ●

PEÇAS

TVH adquire a Intrupa

Considerada líder no mercado de peças e suprimentos para a indústria de movimentação de materiais, a TVH Forklifts Parts NV (TVH) está anunciando a compra da multinacional americana do mesmo segmento, a IMC Holding, Inc, que inclui as empresas Intrupa (Fone: 11 6653.7113), LPM e CMC.

Fundada na Bélgica em 1969, a TVH e a marca TotalSource são representadas no mundo por 1.600 funcionários, em mais de 162 países. A System Material Handling Company (SMH) foi adquirida em 2003 e representa a TVH na América, com mais de 400 funcionários operando em cinco instalações. As duas empresas têm um grande valor agregado neste negócio porque desenvolvem e fabricam um grande número de produtos para diversos equipamentos. E esta aquisição aumentará consideravelmente a oferta de produtos que hoje são oferecidos pela TVH, SMH e suas empresas filiadas.

"Este passo dado pela TVH demonstra o forte comprometimento com a indústria de equipamentos de movimentação de materiais que, com a unificação, oferecerá aos clientes da IMC, TVH e SMH consideráveis vantagens e oportunidades para o nosso mercado. Nossa intenção é continuar expandindo nossas ofertas de produtos inovando a experiência do 'one stop shop' (um único local) da TVH e SMH que tem sido oferecido usualmente para os clientes. Além disto, o plano é aumentar nossa atuação no mercado de distribuição para servir melhor aos nossos clientes. Com excelente nível e amplitude de produtos nós vamos impulsionar a nossa estrutura de distribuição e redimensionar o nosso inventário a contento", diz Newton Santos, gerente geral da Intrupa.

Ainda segundo Santos, esta combinação de recursos garantirá à organização uma grande oportunidade para continuar refinando o seu e-commerce com as melhores características de todas as empresas do grupo em um único posposto. ●

Notícias

r á p i d a s

GetNet lança sistema de telemetria para controle de frota

A GetNet Tecnologia (Fone: 51 3598.9800) acaba de lançar o seu sistema de telemetria para controle de frota, uma parceria com a empresa MZM, responsável pelo desenvolvimento da solução. O sistema é composto por um chip, que vai acoplado no painel dos veículos, e uma tecnologia de monitoramento GPS. Utilizando a ferramenta, a empresa proprietária da frota consegue monitorar a localização dos seus veículos por meio de um software, acessado pelo próprio site da GetNet, a partir de uma senha exclusiva. Além disso, a empresa ainda recebe automaticamente por e-mail um relatório registrando informações como os itinerários dos veículos, suas quilômetros, velocidades médias e o perfil dos motoristas. Este relatório poderá ser semanal, quinzenal ou mensal. Para expandir nesta área, a GetNet prospectará empresas proprietárias de frotas (de variados segmentos), além de operadoras logísticas e transportadoras de carga. A GetNet prestará um atendimento completo na comercialização deste produto – instalação, treinamento e pós-venda.

Manaus na rota da Aliança Navegação e Logística

A Aliança Navegação e Logística (Fone: 11 5185.5700) incorporou mais dois navios – o Aliança Brasil e o Aliança Europa - no serviço de cabotagem que atende a região de Manaus, AM, que conta, atualmente, com sete embarcações. De acordo com o diretor de operações, logística e cabotagem da Aliança, José Balau, “com a incorporação desses dois navios, ampliaremos em mais de 20% a capacidade de atendimento até o final do ano em relação ao mesmo período de 2005”, diz.

TRANSPALETEIRA COM MASTRO OPERADOR A PÉ. A SOLUÇÃO INTELIGENTE.



Capacidades de 1,0 a 1,6 toneladas. Opções de elevação até 4,6 m.

A MARCA MAIS TRADICIONAL E CONFIÁVEL DO MERCADO OFERECE A MAIS COMPLETA LINHA DE EMPILHADEIRAS ELÉTRICAS.



Empilhadeira Retrátil
De 1.400 a 2.500 kg



Empilhadeira Trilateral
Operador Subindo
De 1.000 a 1.800 kg



Empilhadeira com
Contrapeso
De 1.000 a 5.500 kg



Transpaleta Motorizada c/ Plataforma
De 1.200 a 1.500 kg



Transpaleta Operador
a Pé
De 1.800 a 3.000 kg



Transpaleta com Plataforma
2.000 kg



Transpaleta Operador Sentado
De 2.000 a 3.000 kg



Selecionadora de Pallets
2.000 kg

www.hyster.com.br

HYSTER

BRASIL (DF/ES/GO/MG/RJ/TC) - www.brazilmaquinas.com.br • Belo Horizonte - (31) 2129-3000 • Rio de Janeiro - (21) 2123-3000 • Macaé - (22) 2105-4242 • Brasília - (61) 2102-3400 • Goiânia - (62) 4005-5858
• Serra - (27) 2121-3110 • DC&N (AL/CE/PA/PE/RN) - www.dcn.com.br • Recife - (01) 3476-4190 • Fortaleza - (05) 4013-6400 • J. MALLACELLI (SP) - www.jmllacelli.com.br • Curitiba - (41) 3028-5522 • Cascavel
(54) 3330-3000 • MARCOS MARCELINO (AP/MA/PA/PI) - www.marcosmarcelino.com.br • Aracaju - (91) 4009-4100 • Redenção - (94) 3424-2400 • São Luís - (98) 2106-4100 • PONTES (MS/SC) - www.pontes.com.br
• Porto Alegre - (51) 3373-4400 • Joinville - (47) 3481-8102 • SOMOV (AC/AM/MS/MT/SP/RD/RR) - www.somov.com.br • São Paulo - (11) 3718-5090 • Campinas - (19) 3864-6322 • Campo Grande - (67) 3398-1818
• Curitiba - (65) 2121-1400 • Manaus - (92) 3652-7600 • TÉCNICO (BA/SE) - www.technico.com.br • Salvador - (71) 3246-2400

SOLUÇÕES LOGÍSTICAS

Cometa Soluções é formado por nove empresas

Por iniciativa do Rapidão Cometa, está sendo criado o Cometa Soluções (Fone: 11 3443.7216), um ambiente provedor de soluções logísticas completas.

São nove as empresas e outras entidades que fazem parte do grupo, cada uma preservando sua identidade e trabalhando em conjunto. São elas: Ernst & Young, em logística fiscal; Rio Bravo, em engenharia de investimento em infraestrutura logística; Stefanini, em TI – integração de sistemas logísticos; Fipecafi/Logicon, em otimização econômica de sistemas logísticos; GKO, em gerenciamento de fretes; Escola Politécnica da USP, em otimização operacional de sistemas logísticos; Pamcary, em otimização de gestão de riscos em sistemas logísticos; LALT, em otimização de sistemas logísticos de serviço; e



Rapidão Cometa, em transportes rodoviário e aéreo e operador logístico.

De acordo com Celso Queiroz, diretor de logística da Rapidão Cometa, a estratégia é propiciar ações conjuntas de planejamento, abordagem e venda para prospects específicos; tangibilizar a ação conjunta virtual em um website que possa hospedar os parceiros e divulgar os trabalhos; propiciar e disponibilizar local e infraestrutura para encontros entre parceiros e clientes; sempre manter a identidade individual; não haver

nenhum resquício de concorrência entre parceiros; propiciar e disponibilizar profissionais de alto nível que conheçam os produtos e serviços de cada um dos parceiros e que possam capturar demanda no mercado logístico e apresentá-las aos parceiros, junto com a melhor solução para o cliente; e ser reconhecida como local de “Soluções Logísticas Super Premium”.

“A respeito da hospedagem, a Cometa Soluções é o local onde a marca da empresa também está, é a fomentadora das ações conjuntas, um local concreto onde os parceiros podem ser encontrados e, assim, o mercado logístico brasileiro pode perceber a força do nosso conjunto. Além disso, não representa cada parceiro e nada decide por cada um, apenas hospeda, fomenta e facilita as ações conjuntas”, conclui Queiroz. ●

Supply Chain Management

ULTRAPASSANDO O EFEITO CHICOTE

Nas edições anteriores, abordamos o efeito chicote e suas causas. Chegou agora o momento de indicarmos os processos através dos quais podemos combater este efeito na cadeia de abastecimento.

Baseando-se em mecanismos de coordenação que derivam de situações de parceria e integração, indicamos três aspectos através dos quais este efeito pode ser ultrapassado:

- ▲ compartilhamento de informação;
- ▲ coordenação da cadeia de abastecimento;
- ▲ eficiência operacional.

Cada elemento da cadeia de abastecimento faz uma previsão de demanda que vai ser alvo a partir do seu cliente direto. Este, por sua vez, estima a sua própria procura a partir do seu próprio cliente. Este processo é feito sucessivamente até o consumidor final. Cada vez que subimos um elo na cadeia de abastecimento, a informação a jusante vai sendo processada e acrescentada.

Através de sistemas como o EDI (Electronic Data Interchange), por exemplo, integrado num sistema de ECR (Efficient Consumer Response), a informação que vem dos pontos de venda é disponibilizada para toda a cadeia, permitindo que todos os elos façam as suas previsões com base na mesma informação real.

Uma maior eficiência nas operações leva a redução nos prazos de entrega, dado que aqueles que provocavam o efeito chicote deverão estar mais sincronizados daqui em diante.

REDUZIR OS LOTES DE PRODUÇÃO

Verificamos nas edições anteriores que a produção em lotes acentua o efeito chicote, sendo necessário atuar no sentido contrário para reduzirmos esse impacto. Através de ferramentas como o EDI ou de outra forma de acesso e compartilhamento de informação, cada elo da cadeia de abastecimento sabe o que se propõe a vender em cada momento, não necessitando esperar que uma ordem de encomenda chegue para começar a produzir mais um lote de determinado produto – a produção irá trabalhar à medida que o produto é procurado, sugerindo o produto aos seus clientes para repor os estoques já consumidos.

ELIMINAR CANCELAMENTO DE ENCOMENDAS

Com informação compartilhada ao longo da cadeia de abastecimento, qualquer elo tem conhecimento da capacidade e da demanda que qualquer um dos outros elos está sujeito. Desta forma, cada um vai programar a produção em função das vendas ao consumidor final, havendo capacidade para satisfazer a procura do consumidor. Desta forma, também conseguimos suprimir parcialmente esta causa no efeito chicote.

Colaboração Técnica: Cristiano Cecatto, consultor sênior de Supply Chain da Qualilog Consultoria www.supplychain.com.br



LANÇAMENTO

Nova linha de carregadores de baterias tracionarias



NEW CHARGER S.8

Linha Completa de Carrinhos e Suportes

INFORMAÇÕES	Retirofiting	MANUTENÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Soft-Start - Tempo de descarga de bateria programada - Controle e gerenciamento microcontrolado - Desligamento Automático - Maior sistema de energia elétrica - Histórico de operações e falhas - Status da alimentação da rede - Placa de circuito impressa em SMD - Quatro estágios de carga - Alarme de falhas - Sistema de rede (RS-485) 	<p>RETOFITING</p> <p>Modernização e Nacionalização em qualquer tipo de carregador nacional ou importado, implantando toda tecnologia JLW em seu equipamento, aumentando assim o rendimento e durabilidade de seus carregadores prolongando a vida útil de sua bateria.</p>	<p>MANUTENÇÃO</p> <p>Preventiva e Corretiva</p> <p>Equipe treinada para realização de manutenção de carregadores de baterias de qualquer marca ou modelo.</p>
<p>ACESSÓRIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sonda de Temperatura - Termostato, Dissipador - Conectores Nacionais e Importados - Placa de circuito - Cabo de Rede 	<p>TERCEIRIZAÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Projetos de salas de baterias - Terceirização de mão de obra especializada para sala de baterias - Treinamento especializado 	

Carrinhos e Suportes

Linha Completa para movimentação e organização de carregadores e Baterias





Centro Administrativo e Industrial JLW Eletromax

Az. PLO XII, 1876 - Bº, Morada do Sol - Capivan/SP - CEP 13360-000

Fone +55 (16) 3491-6163 / Fax +55 (16) 3491-6118

Email: jw@eletromax.com.br / Site: www.jw@eletromax.com.br

Notícias

r á p i d a s



Transpiratinga apresenta nova identidade visual

A Transpiratinga (Fone: 11 4224.3388) está com nova identidade visual. Como diz Mônica Oliveira, do departamento de marketing corporativo, o objetivo é posicionar a empresa no conceito de operador logístico interno, já que, até então, segundo Mônica, não estava muito claro para o mercado todo o escopo de serviços oferecidos pela empresa. "É um novo momento da Transpiratinga, não estamos mudando somente a forma de nos apresentarmos ao mercado, estamos fazendo um trabalho de endomarketing para modificação da cultura interna. Não se trata somente de uma mudança de cor e de logotipo, mas da reestruturação da empresa como um todo", completa ela.

Powerbras relança carregador de baterias tracionárias

A Powerbras (Fone: 21 2560.2320) está relançando o carregador de baterias tracionárias modelo PSU. "Seu diferencial é possuir a largura parecida com a da bateria. Além disso, conta com um software de gerenciamento de carga considerado o melhor do mercado", informa Seiji Sato, diretor da empresa. A operação realizada com o carregador é totalmente automática, bastando conectar o cabo de entrada a uma alimentação adequada. Todo o processo de carga é informado no display do painel, que mostra ao mesmo tempo a tensão e a corrente na bateria, o tempo total de carga e a qualidade de Ah reposta. "Com esta novidade esperamos duplicar a produção, que hoje é de cerca de 2.000 unidades ao mês", conta Sato. "Este é o carregador mais solicitado pelos fabricantes de empilhadeiras e transpaletas", completa Luis Henrique Cunha, diretor comercial da Powerbras.

WMS Uniconsult

Softwares flexíveis

- regras de negócio parametrizáveis
- modelos genéricos

Atendimento personalizado

- conhecimento profundo do cliente
- compromisso com a operação
- equipe estável

interlocutores de alto nível

instalação sem traumas
suporte às mudanças de processos
customizações efetivas

Equipe experiente

- conhecimento técnico aliado ao funcional
- núcleo de desenvolvimento estável

Soluções Uniconsult

- USS-WMS (armazéns próprios ou de terceiros)
- Armazém Geral (USS-AG com ou sem WMS)
- Gestão de Transportes para Embarcadores (USS-GTE)
- Porto Seco (USS-EADI)
- ERP para Distribuidores - ERP (com ou sem WMS)
- ERP para Prestadores de Serviço

Fone/Fax: 11 5535 0885
Visite nosso site: <http://www.uniconsult.com.br>

FORTTES

Pneus superflexíveis

Único pneu nacional com qualidade total

Empilhadeira - Carros Elétricos - Reboadores
Varredeiras - Dolleys - Aeroportuários
Máquina Agrícola - Equipamentos Especiais

Fone: (19) 3876-6665
www.forttes.com.br
Av. das indústrias, 100 Dist. Ind. Vinhedo - SP

PEÇAS PARA EMPILHADEIRAS

Originais x “paralelas”. Como escolher?

Nem sempre qualidade e preço caminham juntos. Segurança, garantia, custo-benefício e procedência devem ser considerados. Também é preciso atentar-se às especificações corretas das peças, às vezes, a diferença está apenas na inserção da logomarca.

Peças, para muitos usuários, são apenas peças, ou seja, e só montar que funciona! “Na verdade não é bem assim. A maioria preocupa-se apenas com o preço de compra, esquecendo-se que isto não é o suficiente para garantir economia e satisfação. Para que o negócio seja bom, as peças, além de qualidade, têm de ter procedência.” A avaliação é de Newton Santos, gerente geral da Intrupa (Fone: 11 6653.7113).

Sobre a diferença entre peças originais e “paralelas”, ele acredita que se tem um dilema muito interessante que confunde frequentemente o cliente. “Se as peças oferecidas têm procedência, ou seja, atendem às especificações do fabricante em todos os quesitos de fabricação e segurança, são consideradas originais. Quando estas mesmas peças são fornecidas em embalagens com a logomarca dos fabricantes, são chamadas de genuínas. Quase sempre são os mesmos componentes alternativos, porém são comercializados de formas diferentes. Ai é que está a diferença - a maneira de comercializar é que distingue os produtos uns dos outros. Quando o cliente compra um componente genuíno ele sabe que este produto está assegurado pela fábrica e pelos seus representantes da cadeia de negócios. Pode até ser que o produto genuíno não tenha a mesma qua-



Coelho, da Still Brasil: “O tempo do equipamento parado deve ser somado aos custos”

lidade de um produto alternativo, mas tem o respaldo do fabricante”, diz.

Pelo seu lado, Cláudio Nunes, supervisor de vendas de peças da Linde (Fone: 11 3604.4755), ressalta que a reposição e a aplicação correta das peças originais do equipamento são a garantia de que ele manterá suas características e a performance para a qual foi projetado e dimensionado.

Segundo ele, as diferenças que há entre uma peça original e outra similar no mercado “paralelo” podem ser da parte construtiva e de qualidade, “sendo que essas são mais fáceis de observar e do mercado rejeitar caso não atendam às expectativas. E há, também, peças iguais, mas com origens diferentes”, informa.

Para ele, atualmente, há itens que correspondem às especi-

ficações originais e ainda assim não podem ser consideradas boas opções.

“Componentes como filtros, pneus e rolamentos, por exemplo, trazem gravados no próprio corpo da peça sua dimensão, características técnicas e até mesmo o fabricante, assim pode-se imaginar que repondo um item que corresponda a essas mesmas denominações o equipamento está sendo mantido de acordo”, assinala.

Entretanto, continua Nunes, por tratarem-se de itens de grande giro, peças assim se tornam alvos de importações irregulares e até mesmo de roubo de carga. Assim - de acordo com o representante da Linde - deixam de ser um problema de segurança da máquina para se somar ao problema de segurança pública e responsabilidade social.

Sobre a questão de valor versus qualidade, Marco Carmacio, national sales manager da Dabo Brasil/Clark (Fone: 19 3881.1599), relata: “existem diversos fornecedores de peças de reposição no mercado. Muitos deles apenas copiam ou pirateiam peças, sem obedecer às mínimas normas técnicas ou características mecânicas, que em muitos casos requerem tratamentos especiais para sua longevidade. Portanto, uma peça não genuína Clark com preço inicial menor, certamente acabará

custando mais ao cliente, ao longo do tempo”, avisa.

Segundo Carmacio, hoje não existe mais o mito de que peças originais são muito mais caras que peças do mercado paralelo, ou seja, em muitos casos a peça original tem um custo de aquisição até menor que a peça do mercado paralelo.

Ele esclarece que, atualmente, os fabricantes em geral têm vendido um grande volume de equipamentos novos, com isso, são desenvolvidos fornecedores de alta qualidade que vendem um grande volume de peças de reposição, sejam elas para a linha de montagem ou para a reposição. “Com o aumento de volume desses itens, o preço foi reduzido e é repassado diretamente aos consumidores e usuários finais”, diz.

Sobre a aplicação de peças originais, Carmacio acredita que ela traz vários benefícios ao usuário final, como garantia que a máquina permanecerá trabalhando sem a necessidade de intervenções corretivas e maior produtividade e disponibilidade da frota. “Com isso, os custos de manutenção e operacional também são reduzidos”, completa.

Jorge Luís Santana, supervisor de serviços da Makena, Máquinas, Empilhadeiras e Lubrificantes (Fone: 51 3373.1115), toca no mesmo ponto: “o uso de peças ori-

ginais é vital. Uma peça de baixa qualidade oferece uma falsa idéia de economia, pois sua vida útil é menor e sua performance inferior afeta o funcionamento dos componentes que trabalham em conjunto”.

Para Santana, peças originais custam mais, mas duram de 3 a 4 vezes o tempo de uma peça paralela e com performance muito superior. Conforme conta, o mercado paralelo tem oferecido componentes que aparentemente possuem alguma qualidade, mas são produzidos sem o critério necessário para que possam executar a função a que são destinados. “Um caso muito comum são os filtros, cujos componentes internos não possuem as características necessárias para uma boa filtragem, com malhas dilatadas e de má qualidade, além de válvulas que simplesmente não vedam. Componentes de importância maior, como anéis de vedação, bombas e eletrônicos, são um verdadeiro suicídio técnico”, exemplifica.

Financeiramente, de acordo com ele, esta prática se mostra negativa a curto prazo. “A segurança é diretamente afetada, pois não se pode confiar em partes com origem e qualidade duvidosa”, expõe.

Custo e qualidade também estão na declaração de Marcílio Ribeiro dos Anjos, sócio-gerente de peças da Mapel Manutenção, Peças, Empilhadeiras (Fone: 19 3278.1822): “peças de reposição exigem qualidade. Qualidade tem custo. As peças originais sempre são o caminho melhor para evitar horas paradas. Um exemplo é o destaque que se dá para dois itens que trazem uma mensagem muito importante: ‘filtros e correias, sempre utilize as originais’. Isto significa observar que seu equipamento não é menos importante que seu carro”, relata.

Sobre custos, Anjos, ainda, declara: “as peças originais têm apresentado custos mais justos devido ao grande avanço da globalização e do dólar atualmente favorável. Hoje, o fabricante do equipamento reconhece que o custo-benefício da manutenção é o maior argumento para a venda do



TRANSFOLHA
Você vende, a gente entrega

Transfolha Transporte e Distribuição (Fone: 11 4133.8221)



Rodrigues, da Somov: “As peças de reposição influenciam na qualidade da manutenção”

produto, e a pós-venda tornou-se um grande diferencial. As peças ‘paralelas’ sempre serão oferecidas a um custo menor, principalmente para modelos acima de 15/20 anos de fabricação, cuja preocupação com a segurança é relaxada”, crê.

Qualidade também faz parte da análise de João Lourenço Rodrigues, supervisor de vendas de peças e serviços, e Carlos Eduardo Rossi Kiss, supervisor de serviços técnicos, ambos da Somov (Fone: 11 3718.5090). “As peças de reposição influenciam decisivamente na qualidade da manutenção de um equipamento. Qualidade, disponibilidade e canais de distribuição e atendimento formam um conjunto de fatores que agregam valor a este importante componente de uma boa gestão de manutenção. A utilização de peças e componentes originais propicia uma melhor condição operacional e um menor custo por hora ao seu equipamento. Portanto, é importante utilizar peças de alta qualidade para reparos dos equipamentos, até porque de nada adiantaria programas e sistemas de manutenção de última geração, técnicos, ferramentas e tudo o mais que se pode ter com produtos de qualidade questionável com baixa durabilidade e resistência.”

Segundo eles, “a utilização de produtos originais propicia menor quantidade de paradas do equipamento para reparos, menor nível de reparos inesperados e não programados, menor nível de serviços refeitos, aumento da disponibilidade e confiabilidade dos equipamentos, menor probabilidade de riscos de acidentes por falha de alguma peça ou componente, além de aumentar o valor de revenda para o equipamento”.

Clayton Rodrigues Silva, do departamento comercial da Transall Equipamentos Industriais (Fone: 11 6954.1919), também acredita que exigir da empresa prestadora de serviços peças originais é fundamental, principalmente retentores, gaxetas e vedações.

“Sem sombra de dúvidas, as

peças originais são as mais qualificadas para manutenção, o custo certamente diferencia, mas há o ditado popular que diz que o barato sai caro! Além disso, o serviço fica bem mais seguro e confiável”, estima.

Concorda com esse ponto Naoto Hiramatsu, gerente de pós-vendas da Toyota Industries Mercosul (Fone: 11 3511.0400). “Procurar sempre peças genuínas, pois só elas podem garantir a integridade e a vida útil do equipamento, segurança do operador, evitar a parada e custos desnecessários de manutenções corretivas. A melhor relação custo-benefício ocorre na combinação peças genuínas e serviço de qualidade da própria marca” conta.

Sobre essa questão, para Eder Tadeu, gerente de pós-vendas da Paletrens Equipamentos (Fone: 16 3951.9999), o fator segurança é o que se deve alcançar, ligado à originalidade das peças. “Imagine se o cliente substituir um rodízio lateral de uma empilhadeira por um rodízio não original e a empilhadeira tombar por defeito no rodízio paralelo. Transtorno que envolve vidas humanas e que pode ser evitado. No final, o barato sai sempre mais caro”, também avisa.

Importante para Durval Farias, diretor, e Ingrid Gellert, diretora do departamento de peças, ambos da Commat (Fone: 11



Kiss, da Somov: “Produtos originais aumentam o valor de revenda do equipamento”

4208.3812), e Badar Uz Zaman, gerente de assistência técnica da Nacco Materials Handling Group Brasil (Fone: 11 5683.8525), é que peças essenciais, genuínas de giro normal, devem estar em estoque para não serem substituídas por adaptações.

Farias e Gellert destacam: “num primeiro instante, as peças ‘paralelas’ podem parecer ter um custo mais acessível, mas num segundo instante poderão causar danos aos outros componentes da máquina e, conseqüentemente, um reparo de outras peças que poderiam ter sido preservadas se tivessem sido usadas peças originais desde o início. Isso sem falar na questão segurança da operação da máquina, que se torna vulnerável, pois nem sempre a peça substituirá 100% a original”.

Zaman, da Nacco, completa:

“não há comparação entre peças genuínas e ‘paralelas’. As peças genuínas, além de proporcionarem maior durabilidade, proporcionam maior segurança”.

A necessidade do estoque também está entre os itens destacados por Ramatis Pedrosa Fernandes, diretor-presidente da Central Distribuidora Cascade e Peças para Empilhadeiras (Fone: 11 5013.2808): “uma peça gasta compromete o desempenho da máquina e a segurança de trabalhador; o mercado nacional não fabrica todas as peças para empilhadeiras, a maioria precisa ser importada; por ser muito burocrático, o processo de importação pode ser demorado, assim, aconselhamos que itens importados de alto giro devem ser mantidos em estoque”.

Quanto à procedência da peça, original ou ‘paralela’, tanto faz para Fernandes, o que importa é a procedência do fabricante e a garantia. “Às vezes, duas peças iguais têm o mesmo fabricante e uma delas é considerada original porque possui logotipo no corpo ou embalagem. Gostaria de ressaltar que o termo ‘peças paralelas’ tem uma conotação pejorativa no Brasil. Com a nacionalização de peças e componentes sem controle eficaz de qualidade, temos constatado que itens nacionais, dados como originais, são de qualidade inferior às chamadas peças ‘para-



Barbosa Coelho, da Movimenta MG: “Os equipamentos estão cada vez mais eletrônicos”

lelas’ importadas”, descreve.

Fernandes observa que, infelizmente, os prestadores de serviço de manutenção consideram em primeiro lugar o fator preço e, com isso, utilizam produtos usados ou fabricados em “fundos de quintal”.

Segundo ele, a tendência é usinar peças, pois, para o usuário final, o que interessa é ter as máquinas operando. “Se a empresa não possui manutenção própria, dificilmente conhece a origem das peças que estão sendo usadas”, diz.

Fernandes faz questão de salientar que o Brasil fabrica e também exporta produtos com excelente qualidade, como cabos, filtros e mangueiras, com custos acessíveis. “Porém, ainda assim, existem empresas que preferem moldar em oficinas suas mangueiras. Definitivamente, não vale a pena”, opina.

**SOLUÇÕES EM MOVIMENTAÇÃO
E ARMAZENAGEM DE MATERIAIS**

Certificado ISO 9001

**ÁGUILA
Sistemas**

www.aguiasistemas.com.br
42-3220-2666

Luiz Antônio de Araújo Neto, gerente de assistência técnica da Tradimaq (Fone: 31 2104.8003), ressalta que importante diferencial a ser ofertado/asegurado é a disponibilidade das empilhadeiras. “Isto implica no dimensionamento correto do estoque de peças. Valores e itens a serem contemplados, mais uma vez, dependem da experiência do prestador. Contribui enormemente para o sucesso desta disponibilidade e bom desempenho das empilhadeiras, a presença da fábrica no Brasil.”

De acordo com ele, quando o assunto é peças, é necessário considerar três aspectos básicos. O primeiro é custo horário – “a peça genuína (original) nem sempre é a mais barata, mas seguramente, é a que apresentará o menor custo horário”. O segundo é segurança. “Assim, por exemplo, peças do sistema de freio devem sempre ser genuínas”. O último é garantia: “os fabricantes concedem garantia para seus equipamentos, vinculada à utilização de peças genuínas”, expõe.

“Entendemos que a reposição de peças deve ser efetuada somente quando ocorre o término da vida útil de um componente, que deverá ser prolongado com os ajustes efetuados nas revisões preventivas. Possuir estoque de peças e componentes originais na sede do prestador de serviços também ga-

rante a disponibilidade do equipamento, pois reduz o tempo na reposição e garante maior disponibilidade operacional do equipamento”, avalia José Roberto Coelho, gerente de pós-vendas da Still Brasil (Fone: 11 4066.8146), também se referindo à importância dos estoques neste segmento.

De acordo com ele, as peças ‘paralelas’, como não seguem as especificações de fábrica, podem inclusive comprometer outros componentes do equipamento, levando a desgastes mais severos e gerando custos maiores para o cliente, que necessitará de nova aquisição de peças, nova intervenção mecânica/eletrônica e, conseqüentemente, terá menor disponibilidade do equipamento.

O custo-benefício não deve ser limitado somente ao valor da peça e da mão-de-obra. O tempo do equipamento parado deve ser somado aos custos, além de aos valores de produtos não expedidos ou não produzidos e ao tempo do operador parado.

“A utilização de peças não originais, ainda mais considerando a utilização de mão-de-obra não qualificada pelos fabricantes, poderá gerar, além de possíveis paralisações de departamentos ou até da empresa como um todo, aumento de tempos de movimentação e armazenagem dos produtos, pois os operadores perderão a



Cherutti, da Comac: a segurança deve ser levada em conta, para não colocar em risco o operador

confiabilidade nos equipamentos”, alerta o gerente de pós-vendas da Still.

Nelson Cherutti, gerente de empilhadeiras da Comac São Paulo Máquinas (Fone: 11 3769.2400), também fala sobre o risco com peças de má qualidade: “além de o custo final ser maior, considerando-se o maior número de horas para refazer o serviço, o custo de uma outra peça e mais o custo do equipamento fora de operação, o fator segurança deve ser levado em conta, principalmente quando se trata de utilizar peças de qualidade duvidosa em sistema de freio, sistema de direção e elevação de carga. Isso coloca em situação de risco o operador e todos os que estiverem na área de operação”, destaca.

Falando na vida dos compo-

mentes, Sergio Grossi Coura, diretor comercial da Retec (Fone: 31 3372.5955), diz que existem componentes que têm vida útil limitada que, quando substituídos, evitam a sobrecarga dos conjuntos, minimizando os custos com manutenção corretiva.

“Sem dúvida, quando são utilizados componentes originais teremos um custo-benefício maior, levando em conta a maior durabilidade destes, além de menor custo de mão-de-obra nas substituições, como também maior segurança”, afirma.

“O uso de peças adequadas e substituídas na ocasião correta prolonga a vida econômica do equipamento. Peças de alta tecnologia e aquelas cujas falhas podem comprometer a segurança ou danificar componentes caros devem ser originais. Peças de importância secundária, compradas no mercado paralelo, podem ser vantajosas em alguns casos, desde que analisados por alguém de muita experiência e conhecimento técnico”, acrescenta ao assunto Sérgio L. Guimarães, diretor técnico da Retrak (Fone: 11 6431.6464).

Ruy Piazza Filho, diretor da Vinnig Componentes Eletrônicos (Fone: 21 3083.1627), também dá o seu conselho, observando os dois lados: “utilize peças não originais apenas nos locais onde qualidade

não é muito importante, como em chapas de piso, faróis, lâmpadas de alerta e outros itens que não colocuem em risco a vida de seu operador. Não use peças do mercado paralelo em itens que comprometam a segurança, como peças de motores, eletrônicos, freio, etc. Procure acompanhar a vida útil das peças colocadas em suas empilhadeiras e avaliar se a redução de preços conseguida com o uso de peças não originais é real. As não originais podem diminuir a vida do equipamento e reduzir muito o seu preço de revenda”.

“É importante para manutenção e peças, um desenho detalhado do fabricante com leitura simplificada das peças integrantes da máquina para facilitar a compra/troca de peças sempre originais ou determinadas pelo fabricante”, é o que diz Luis Humberto Ribeiro, diretor da Zeloso Indústria e Comércio (Fone: 11 3694.6000) sobre o assunto.

E, para completar sobre fabricantes, J. Ary Leme, gerente de pós-venda da Skam Empilhadeiras Elétricas (Fone: 11 4582.6755), informa que os fabricantes mantêm rigoroso controle sobre a qualidade de peças e partes fornecidas ao mercado. “Estes componentes pertencem ao grupo de itens de primeira linha que abastecem as próprias linhas de montagem, mantendo a originalidade e performance do equipamento.”

Segundo ele, cada empresa possui ritmo e condições de trabalho diferentes, o que ao longo do tempo determina a longevidade do uso econômico da empilhadeira. “Ao fim de longos períodos de análise comprova-se que a originalidade das peças e serviços resulta em menor custo até mesmo pela redução de acidentes”.

De acordo com Alexandre Smith, gerente de suporte ao produto da Bauko (Fone: 11 3693.9316), um fato importante é ter certeza das peças que precisam ser repostas e da solução do problema, para evitar a troca desnecessária. “As peças originais são garantidas pelo fornecedor e possuem alta vida útil.”

Para Gustavo Barbosa Coelho, do departamento comercial da Movimenta MG (Fone: 31 3495.1486), a questão se resume a dois fatores: peças originais e técnicos treinados. “Os equipamentos modernos estão cada vez mais eletrônicos, por isso cada vez mais é necessário o uso de peças originais e técnicos treinados, o prejuízo pode ser grande quando não se leva em conta estes dois itens.”

Por fim, para Aldo da Silva Neves, diretor responsável por marketing, relações com o merca-

Diminuir prazos, reduzir custos, garantir qualidade.



Galpão MNE 3.000m²

Múltiplo 3 - Alphaville 10.270m²

CD TNT 14.883m²

CD Bosch 31.790m²

CD Lojas Americanas 48.200m²

CD Riachuelo 80.200m²



A Munte supera desafios de logística todos os dias.

Combinar preço, prazo e qualidade é ainda mais importante em construções para o segmento logístico.

A solução está nos pré-fabricados em concreto Munte. Redução dos custos e prazos de construção, menor valor de seguro predial e baixa manutenção são as principais vantagens desse sistema.

Na Munte seus projetos são executados rapidamente e o retorno do investimento é antecipado.

Soluções integradas Munte

- adequação dos projetos
- orçamento compatível
- linha de produtos completa
- tecnologia aplicada

Aplicações em logística

- Centros de Distribuição
- Galpões
- Armazéns
- Unidades industriais



soluções concretas

www.munte.com.br

(11) 4143-8000





Nunes, da Linde: “As diferenças entre uma peça original e outra similar podem ser da parte construtiva e de qualidade”

do & negócios internacionais da Clark Material Handling South América (Fone: 19 3778.1317), a reposição de peças com qualidade e em tempo hábil é fator de sucesso para o bom desempenho, confiabilidade e durabilidade da empilhadeira.

O destaque, segundo ele, é a importância da procedência das peças, que devem ser de qualidade e compatíveis com o equipamento.

Neves, ainda, declara que o fornecedor OEM (fabricante original do equipamento), tem responsabilidade em manter estoque estratégico de peças, inclusive de lenta mobilidade, e assegurar o bom funcionamento do equipamento, tudo isto aliado aos custos de Pesquisa & Desenvolvimento e aprimoramento de seus produtos, processos produtivos e outros. “Por tudo isso, é natural que, em média, peças originais tenham um custo mais elevado do que as peças de um fornecedor IAM (Mercado de Reposição Independente)”, declara.

Ainda segundo Neves, é importante para não comprometer a garantia do equipamento que, durante o período de garantia, restrinja-se a ser atendido pela rede autorizada do fabricante sob pena de, eventualmente, ter uma reclamação de garantia glosada pelo fabricante. “Fim do período de garantia, a empresa tomará sua decisão sobre o abastecimento de peças e serviços com base em diferenciais de atendimento, que variam de fornecedor para fornecedor, qualidade e disponibilidade das peças, preço, prazo de entrega, garantia, grau de comprometimento com o cliente e outros atributos”, explica.

O representante da Clark avalia que os fabricantes de autopeças e de peças para equipamentos industriais têm competência para fornecer peças com padrão de qualidade que não fica a dever às peças originais. Por outro lado, enfatiza, há peças não-conformes em todos os mercados, não apenas no de empilhadeiras. ●



um grande estoque de idéias

A Agra, com know-how Astro, atua há mais de 25 anos no setor logístico, oferecendo as melhores soluções, suporte e consultoria para a otimização de espaços comerciais e industriais. Oferecemos produtos que atendem às necessidades específicas de cada cliente, sempre buscando garantir a qualidade em primeiro lugar.



www.agraastro.com.br - Fone/Fax: (11) 4748-6222

Para acompanhar o ritmo de crescimento da sua indústria, escolha o pneu número 1 da Europa.

Durabilidade, confiança e desempenho. A marca de pneus industriais número 1 da Europa quer ser a número 1 das indústrias brasileiras.

IC 80 Extra Deep
Um pneu resistente para aplicações severas e superfícies irregulares.



ConRad HT
A solução para quem necessita de um pneu que resista a desgaste diferenciado, com tendência para um lado só.



IC 70
Pneu ideal para percurso longo e velocidade média alta.



Conheça os revendedores credenciados Continental pelo www.conti.com.br ou 0800 170 061.

Continental
Pneus de tecnologia alemã

AUTOMATIZAÇÃO

Novo sistema de localização de materiais da Improtec usa coletores de dados com RF

O Stock Locator, sistema de localização de materiais, é o lançamento da Improtec Venture Consultoria (Fone: 11 6283.5700), anunciado por Ivair Franco, do departamento comercial da empresa.

“Este sistema objetiva atender a empresas pequenas e médias, com enfoque na automatização de suas operações de recebimento, armazenagem e expedição de produtos. Ele faz interface com sistemas ERPs existentes, não tendo nenhuma restrição quanto à troca de dados, e trabalha com coletores de dados com radiofrequência e também com coletores batch, sendo que, com estes últimos, a operação fica off-line. Além disso, tira da mão dos operadores a tomada de decisão quanto ao controle das operações no armazém, dando maior flexibilidade e maior controle ao gestor”, explica.



Quando às atribuições do WMS que o sistema possui estão automatização das operações de entrada, saída, transferência (permite realizar inventário com data fixa); bloqueio e liberação de endereços e controle de perfil do usuário, ou seja, cada operador tem uma função habilitada; importação e exportação de dados do sistema de gestão da empresa; emissão e impressão de relatórios com quantidades, endereços e datas das movimentações;

monitoramento das operações pelo terminal (retaguarda); armazenagem por curva ABC, e picking seqüenciado por endereço; controle de endereços disponíveis e bloqueados, de materiais em estoque e de datas de entrada e saída de produtos.

Segundo Franco, ele é ideal para automatização de empresas que usam operação manual, como controle por planilha Excell, controle manual e Kardex.

“O sistema não é um gerenciador de armazenagem (WMS), é uma ferramenta que localiza os produtos para armazenagem, automatizando a operação com o uso de tecnologia de ponta”, resume Franco.

Entre as vantagens do produto está o baixo custo do software, a implementação em tempo reduzido e a fácil operação. ●

EMPILHADEIRAS

Equilift representa a Heli e aumenta o setor de venda e locação de empilhadeiras

O mercado de empilhadeiras acaba de contar com mais uma representante: a Equilift (Fone: 19 3277.1482), distribuidora exclusiva no Brasil de máquinas Heli, marca chinesa que produz 25 mil unidades ao ano e espera chegar as 70 mil em 2010.

São vendidas e locadas empilhadeiras com capacidades de 2,5 até 45 toneladas. As que mais têm saída no país são as de 1,8; 2,5; 3,5 e 4 toneladas, segundo Ricardo T. Mendes, responsável pela área de comércio exterior da Equilift.

Os destaques vão para um ano de garantia ou duas mil horas - o que acontecer primeiro - assistência técnica, pós-venda, venda de peças, “e preço muito competitivo”, destaca Mendes.

De acordo com o diretor da empresa, José Rubens Fassina, até o final des-

te ano serão vendidos 150 equipamentos, para o próximo ano a expectativa é de 250 unidades.

Entretanto, ele acredita que a tendência no momento é a locação, e acrescenta que os serviços da Equilift são divididos em duas administrações: a parte de vendas fica a cargo da própria empresa, já a locação é por conta da José Fassina & Filho (Fone: 13 3231.3457).

LOCAÇÃO

João Antônio Fassina, gerente operacional da José Fassina, conta que a empresa começou como locadora de guindastes há 30 anos, no Porto de Santos. “Depois partimos para a locação de empilhadeiras na área da Cosipa – Companhia Siderúrgica Paulista.”

O serviço de locação é disponi-



bilizado para operação portuária e conta com modalidades diária, mensal e terceirização, com ou sem operador.

Conforme explica Fassina, a empresa está passando por uma renovação da frota - o objetivo é contar com 100% de equipamentos Heli. “Escolhemos essa marca pela qualidade e melhores preços no mercado”, finaliza. ●

Liderança em Movimentação de Carga Projetos Especiais

LINHA EVOLUTION

A BYG TRANSEQUIP

desenvolve projetos especiais de acordo com as necessidades dos clientes e as peculiaridades no transporte de determinados produtos.

Consulte nosso departamento de engenharia.



(55) 11.4448-1312 • www.byg.com.br • byg@byg.com.br

EMPILHADEIRA

Paletrans lança empilhadeira retrátil em CA totalmente fabricada no Brasil

A PR20 é a primeira empilhadeira retrátil em corrente alternada totalmente fabricada no Brasil, apresentando capacidade para 2 ton. e elevação máxima de 11,60 m.”

A afirmativa é de Márcio Roberto de Oliveira, da área de desenvolvimento da Paletrans (Fone: 16 3951.9999) - empresa do Grupo Unihold - responsável pela nova máquina.

Oliveira também lembra que a nova empilhadeira conta com 80% de tecnologia nacional e foi desenvolvida pela Paletrans em parceria com a Curtis, a ZF Transmissões e a Sauer-Danfoos. “O projeto durou dez meses, desde a especificação dos componentes até o lançamento”, destaca.

A PR20 nasceu após pesquisa efetuada pela Paletrans, e que demonstrou que a faixa de mercado para esta máquina mostra-se em grande expansão.

Segundo Lineu Penteado, presidente da empresa, “com o real muito valorizado em relação ao euro e ao dólar, as máquinas importadas aumentaram sua participação no mercado brasileiro. Entretanto, as lembranças do passado de falta de peças de reposição e preços de máquinas elevados quando o real se desvaloriza, o que fatalmente irá ocorrer, faz com o que mercado ainda procure com mais insistência as máquinas de fabricação nacional. Verificando este momento, decidimos lançar a empilhadeira retrátil com tecnologia de ponta, que concorre diretamente com qualquer modelo nacional e também com as importadas”.

O presidente da Paletrans ressalta que as expectativas são de exportar cerca de 25% do volume produzido, “uma vez que temos engenharia do produto,



Oliveira e a nova PR20

qualidade e competitividade a nível internacional, que resultam em preços excelentes, assim como em toda nossa linha de equipamentos.”

Ainda de acordo com Penteado, ao final de 2.007 a intenção é estar com um market share no Brasil na máquina retrátil ao redor de 20% e seguir crescendo nos próximos anos. “Lembro que pouco menos de três anos após o lançamento da nossa empilhadeira de patas com baterias tracionárias assumimos a liderança deste tipo de máquina no Brasil e também exportamos cerca de 20% do volume total fabricado. Também entendo que o mercado de empilha-

deiras elétricas, de uma forma geral, estará em expansão nos próximos anos, o que aumenta meu otimismo em relação a este lançamento”, completa o presidente da Paletrans.

DIFERENCIAIS

Sobre os diferenciais da PR20 em relação às já existentes no mercado, Oliveira fala que, por ela operar em CA, apresenta um maior desempenho - tanto em termos de agilidade de deslocamento quanto em trabalhos em geral -, além de apresentar baixo custo de manutenção. “Ela também inclui direção elétrica, com motor elétrico atuando diretamente no motor de tração, eliminando trepidações, como ocorre com outras máquinas, o que gera problemas de manutenção. Além disso, pelo fato de o motor de elevação e tração também ser em CA, não há necessidade de se ficar trocando escovas e carvão periodicamente”, diz ele.

Outros destaques da nova máquina também são apontados por Oliveira, como o display de cristal líquido fornecido pela Curtis, que mostra todas as informações que o operador precisa para o perfeito funcionamento do equipamento. Também estão incluídos: freio estacionário magnético na roda de tração e freio de apoio nas rodas de carga, este último hidráulico com lona, “o que permite segurança nos deslocamentos e manobras”; faróis; sinaleiros de segurança; controle lateral e inclinação do garfo; banco regulável na altura, de acordo com o peso do operador, além de regulagem de distância, inclinação e no apoio lombar do operador. ●

Campos já opera seu Centro Logístico

Já está em operação o CLC - Centro Logístico Campos, da Campos Operador Logístico (Fone: 19 3782.6800). Com funcionamento em fase experimental iniciado em abril deste ano e com investimentos na casa de R\$ 1,8 mi, o local possui área de

58.000 m², sendo 12.000 m² de área coberta para armazenagem. O CNC está localizado próximo ao Aeroporto Internacional de Viracopos, SP, e nele são desenvolvidos trabalhos de armazenagem e gestão de estoques. Esse atendimento inclui o REDEX (em fase de im-

plantação), operações logísticas de suporte ao cliente (Kanban, Just-in-time, Milk-run, Cross-docking) e a Logística Integrada. Além disso, a Campos Operador Logístico está apta a atender todos os serviços de exportação, importação e carga nacional. ●

Paletes Matra, a base da sua logística.



Venda, manutenção e locação de paletes.



Matra do Brasil Ltda.
Av. Industrial, 775 - D. Industrial
Itaquaquecetuba - SP - CEP: 08586-150
Tel/fax.: 11 4648-6120
www.matradobrasil.com.br

GALPÕES INDUSTRIAIS

Armazene produtos e “desarmazene” dúvidas

Esclareça questões sobre armazéns e galpões estruturais, infláveis, pré-fabricados e modulares e avalie as vantagens e desvantagens. Vale atentar-se para a relação custo x benefício, o prazo de execução, a taxa de retorno do investimento, o custo de manutenção e outros itens.

Acompanhe as características próprias dos armazéns e galpões estruturais, infláveis, pré-fabricados e modulares especificadas por representantes de algumas empresas do segmento. E faça a sua escolha.

▲ **Silvio Hein**, gerente comercial da divisão macrogalpões da Rentank (Fone: 11 4138.9266): “Os diferenciais entre os tipos de armazéns são: Galpões estruturados - aço zincado com lona vinílica de alta resistência; garantias de ventos de até 160 km/h; dispensam fundações, pois são fixados diretamente em qualquer tipo de piso. Galpões infláveis - não possuem estrutura metálica; tratam-se de uma ‘bolha’ de lona; restrições quanto a regiões de ventos fortes, além de consumo de energia elétrica devido ao mecanismo que mantém a bolha insuflada; problemas com insalubridade devido à concentração de gases dos equipamentos de carga em seu interior durante operações. Galpão pré-

fabricado em concreto - colunas de vigas em concreto armado; limitação de vãos livres; prazo de montagem muito superior e necessita de fundações especiais”.

Sobre a linha de fabricação da Rentank, Hein descreve: “na cobertura de nossos galpões estruturados utilizamos lonas com proteção black-out, que inibem a passagem dos raios ultravioleta (UV) e infravermelho (IV). Já nas laterais e frontais, as lonas translúcidas permitem a passagem de raios solares, o que possibilita um ambiente interno com iluminação natural, dispensando a necessidade da iluminação artificial. O Macrogalpão®, para variados tipos de produtos ou matérias-primas, alcança vãos de até 55 m livres e possui comprimento modular de 5 m, entretanto, pode ser ilimitado. Devido a sua característica modular, foi projetado para possibilitar uma velocidade de montagem de cerca de 400 m² por dia, também proporciona um custo menor de frete, uma vez que é possível acomodar 1.500 m² em uma carreta”.



“O sistema pode ser 100% pré-moldado, 100% metálico ou misto, sendo este o mais usado”



“A construção é rápida, devido às necessidades do mercado logístico e ao sistema estrutural”

▲ **Simone Milano**, gerente comercial da Tópico (Fone: 11 3846.2510): “Fabricamos galpões estruturais com vãos livres que variam de 5 a 40 m e altura central de 7,8 a 13,20 m. Os galpões são confeccionados em estruturas de aço treliçados, galvanizados a fogo e montados por sistemas de encaixe e fixação, além disso, dispensam fundação e suportam ventos, conforme norma da ABNT NBR6123. São revestidos em lona de PVC, flexíveis, impermeáveis, auto-extinguíveis (não propagam chamas) resistentes e possuem tratamento antimofa. Os diferenciais são: alta resistência e durabilidade. A montagem e a desmontagem são rápidas e podem ser feitas a qualquer momento. Os galpões são versáteis, podendo ser usados em diversas áreas, não são considerados como área construída, mas como edificações transitórias, como, também, contam com vantagens nos impostos”.

▲ **José Fernandes Costa Neto**, engenheiro na Dural (Fone 11 3721.2291): “Produzimos dois tipos de galpões para armazenagem: para pequenos volumes, com pé direito de até 3 m e larguras de 3; 4,5; 6; e 7,5 m, e para grandes volumes, com PD de 4 a 6 m. Os galpões são totalmente fabricados em perfis de aço, sendo que a união das várias partes se faz por meio de parafusos, possibilitando uma rápida



“Estes galpões não são considerados como área construída, mas como edificações transitórias”

expansão quando necessário. Todo o fechamento e a cobertura são em perfis de telhas galvanizadas, o que proporciona uma grande velocidade de montagem. Com estas características, esse tipo de galpão pode ser removido de um local para outro totalmente. Os diferenciais são: pilares em concreto e fechamentos em alvenaria e lona estruturada pela pressão de ar por sistema de ventilação”.

▲ **Valdir Lins Galindo**, do departamento de projetos da Pistelli Engenharia (Fone: 0800 16 2828): “Fabricamos e montamos galpões infláveis e estruturados, destinados à armazenagem e eventos. Inflável - cobertura de montagem rápida, constituída por membrana sintética reforçada de alta resistência e durabilidade, com arcos de membrana translúcida, impermeável e bloqueador de raios UV, IV e retardante de chamas. Insuflado - com vazão de ar calculado para atender aos esforços devido ao vento; baixo consumo de energia e back up diesel automático que mantém a estabilidade estrutural; sua fundação é leve, de aplicação rápida em praticamente todo tipo de piso; o acesso de veículo, equipamento e pessoal é feito através de eclusas, que mantêm a pressão interna um pouco superior à externa. Estruturado duas águas - estrutura metálica em alumínio e aço galvanizado a fogo, cobertura de teto em membrana sintética reforçada de alta resistência e durabilidade que bloqueia as radiações UV e IV e não propaga chamas; nas laterais utiliza-se membrana translúcida que permite a passagem de luz natural; desmontável, modulado a cada 5 m com pórticos de vãos livres de 15, 20, 25 e 30 m; sua modulação proporciona o melhor aproveitamento do espaço disponível para armazenagem.

▲ **Vicente Domingues**, diretor comercial da Canvas (Fone: 11 4759.8343): “Somos especializados na fabricação, vendas e locações de coberturas e galpões em lonas com estruturas metálicas, lonas tensionadas, tendas, barracas, circos e armazéns infláveis, provisórios ou permanente para eventos e armazenagem. Contamos com módulos estruturados para armazenagem de construção tubular ou treliçada variando de acordo com o vão. O acabamento superficial das estruturas pode ser galvanizado a fogo ou primer de fundo e pintura de acabamento. Além disso, temos lonas de coberturas e fechamentos laterais com Trevira de poliéster e revestimento de PVC com aditivos anti-fungo, antimofa, retardante de chamas e acabamento em laca anti-raios UV.

▲ **Fernando Canova**, coordenador de relacionamento da Munte (Fone: 11 4143.8000): “A empresa é provedora de sistemas construtivos em pré-fabricados de concreto, constituídos basicamente por fundações, estruturas, painéis de fechamento, escadas, lajes para mezaninos e cobertura. Por ser um sistema construtivo completo, que agrega vantagens como rapidez de execução, estanqueidade total, baixo custo de manutenção, pé direito elevado, vãos livres amplos, solidez na construção e flexibilidade no layout, é uma solução eficiente e totalmente compatível com as exigências dos centros de distribuição e ajusta-se às necessidades de logística e armazenamento. Os diferenciais são: cobertura em telha de concreto autoportantes, que dispensa apoios intermediários, sendo apoiadas somente nas extremidades, mesmo em grandes vãos (até 30 m); possibilidade de aproveitamento da iluminação e ventilação natural, utilizando peças

translúcidas (domos) na cobertura, o que também oferece maior conforto térmico; estanqueidade total da construção; pé direito elevado; flexibilidade de modulação vencendo grandes vãos, se adequando às necessidades das operações logísticas; sistema totalmente adequado para a operacionalização por meio de docas; baixo custo de manutenção; menor custo de seguro, por apresentar menos risco de avarias e incêndio; captação de águas pluviais através de uma linha de calhas dispostas no perímetro da cobertura, fora da área de armazenamento; versatilidade quanto à estética do galpão, uma vez que podem ser aplicados painéis de fechamento externos com diferentes cores e texturas, ideal para galpões acoplados a edifícios administrativos; e possibilita a desmontagem, remontagem, ampliação e reformulação da edificação”.

▲ **José Bernardo M. Neto**, gerente de marketing da Leonardi Construção Industrializada (Fone: 11 6115.0656): “Desde estrutura básica, oferecemos muitos outros elementos projetados e produzidos por meio do sistema pré-fabricado de concreto, sempre seguindo a crescente tendência de industrialização da construção e aproveitando as oportunidades de negócios. Pré-fabricamos elementos em concreto que vão desde pilares, terças e vigas a painéis de fechamento, além de oferecermos produtos e serviços complementares para a execução dos mais variados tipos de edificações, como edifícios industriais, comerciais, logísticos, obras integradas a outros sistemas construtivos e com detalhes arquitetônicos específicos”. De acordo com ele, um dos diferenciais está nos serviços de campo. “Em regra, consistem em topografia, fundação, montagem e cobertura”.



▲ **Sérgio Grossi de Oliveira**, diretor da SGO Construções (Fone: 31 3411.9800): “Construímos galpões com características próprias de uma edificação permanente, porém a construção é rápida devido às necessidades do mercado logístico e ao sistema estrutural utilizado. Este sistema pode ser 100% pré-moldado, 100% metálico ou misto, sendo este o mais usado hoje em dia, com pilares em concreto pré-moldado e cobertura metálica. Normalmente construímos o mezanino acima dos boxes, em frente às docas, onde se encontram os escritórios e os serviços de apoio. Os fechamentos laterais e de fundo podem ser pré-moldados em alvenaria de 3 m e telha metálica acima, ou ainda, painéis frigoríficos, no caso de serem climatizados. A cobertura é em telha metálica zipada, ou seja, telha contínua, sem parafusos ou emendas, sendo considerada estanque. Possui sistema de ventilação natural tipo Roberts conjugado, com venezianas nas alvenarias laterais e sistema de iluminação natural composto por domos de policarbonato. O piso da área de armazenagem é em concreto nivelado a laser para até 8 t/m², ou de acordo com a necessidade do cliente”.

De acordo com Oliveira, o diferencial entre os armazéns refere-se às necessidades específicas de cada cliente. “Por exemplo, pode haver a necessidade de uma resistência maior no piso, devido ao tipo de material a ser armazenado; pé direito mais alto; câmaras frias no interior do galpão; docas de dimensões especiais; isolamento térmico; etc.” ●

O que considerar no momento da escolha?

- ▲ Relação custo x benefício;
- ▲ Se o interesse é uma solução completa e definitiva;
- ▲ Prazo de execução;
- ▲ Taxa de retorno do investimento;
- ▲ Custo de manutenção;
- ▲ Custo de seguro para os produtos que se vai armazenar;
- ▲ Durabilidade da edificação (vida útil);
- ▲ Produto a ser armazenado;
- ▲ Venda e/ou locação;
- ▲ No caso de locação, o período dela;
- ▲ Área de instalação relativamente plana;
- ▲ Se o uso será por pequeno, médio ou grande período de tempo;
- ▲ Se será utilizado terreno próprio ou alugado;
- ▲ Segurança quanto à garantia de ventos;
- ▲ Durabilidade e garantia do fornecedor (estrutura e lona);
- ▲ Garantia assegurada e avalizada por clientes de renome.



Drive In Dinâmico

soluções INTELIGENTES para armazenagem



Bertolini
SISTEMAS DE ARMAZENAGEM

Rua Carlos Dreher Neto, 890 - Fone (54) 2102.4999 - Fax (54) 3452.5313
Caixa Postal 604 - Cep 95700-000 - Bento Gonçalves/RS
www.bertolini.com.br - armazenagem@bertolini.com.br

SOLUÇÕES EM MOVIMENTAÇÃO



Transelevador

Mini-Load

Elevadores de Carga

Transportadores

Mesas Elevatória Hidráulica

Elevadores Contínuos

Projetos Especiais



SCHEFFER
Logística e Automação

www.schefferlogistica.com.br

scheffer@schefferlogistica.com.br

Fone: (42)3236 5722 - Fax: (42)3227 9917

EQUIPAMENTOS

Diretor comercial da Hyundai visita São Paulo e revela planos da empresa

São Paulo recebeu, no mês de agosto último, a visita do diretor comercial da divisão de máquinas e equipamentos da matriz da Hyundai, na Coreia do Sul, Sang-Pyo Ji, que, com a ajuda de seu laptop, detalhou ao jornal *LogWeb* a história, as atividades e os planos da empresa.

Com o acompanhamento de Sérgio Camargo, diretor comercial da LG International no Brasil (Fone: 11 2104.0071), divisão trading do grupo e parceira comercial da Hyundai no país, Ji informou que a empresa conta com 26 mil empregados diretos e um total de 41 mil, incluindo os subcontratados, em todas as suas divisões, que incluem equipamentos de construção, estaleiro (considerado o maior do mundo, com a maior fatia de mercado), motores, offshore e elétrico-eletrônica.

“A Hyundai começou suas atividades em 1972, no ano de 1985 foi criada a divisão de equipamentos industriais, já em 2002 houve o estabeleci-



Da esquerda para a direita: Camargo, da LG International, e Ji, da Hyundai

mento de duas joint ventures na China, que se somaram a outras já existentes, uma na Bélgica e outra nos Estados Unidos”, contou o diretor comercial da montadora.

No ano passado, alcançou a quantia de 10 bilhões de dólares em vendas. Para este ano, a previsão é de 12,360 bilhões de dólares. Ji destacou que a Hyundai conta com 7% do mercado mundial de escavadeiras e 2% do de empilhadeiras

e distribui pás carregadeiras, 24 modelos de empilhadeiras, 6 modelos de mini-escavadeiras e 11 de minicarregadeiras.

Com isso, aproveitou e anunciou a novidade: “em nosso plano de desenvolvimento está o lançamento, em 2007, da escavadeira de esteira com capacidade para 75 toneladas. No momento, estamos lançando empilhadeiras elétricas de corrente alternada”.

E, falando em empilhadeiras, Ji salientou que no 1º semestre deste ano, comparado ao mesmo período de 2005, este mercado cresceu 13%, enquanto a Hyundai cresceu 20%, ou seja, alcançou número maior do que a média geral. “Já o aço e o petróleo cresceram 250% nos últimos três anos, gerando aumento nos preços dos equipamentos, menos dos da Hyundai”, disse.

Quanto à meta no Brasil, Camargo relatou ser a consolidação da marca. “O objetivo é, em 10 anos, aumentar em 10 vezes as vendas no país. O mercado está adaptando-se às novas marcas”. ●

SEGUROS

Pamcary explica: são várias as modalidades no setor logístico

Hoje em dia, seguro é importante em todos os setores. Mas quais seriam as modalidades mais contratadas na área logística?

Silvio Bergamo, diretor nacional de embarcadores da Pamcary (Fone: 11 3889.1207), empresa do setor de seguros de transportes de cargas e gerenciamento integrado de riscos de operações logísticas, aponta: “Transportadores - RCTR-C (Responsabilidade Civil do Transportador Rodoviário - Carga), RCF-DC (Responsabilidade Civil Facultativa por Desaparecimento de Carga) e RCTA-C (Responsabilidade Civil do Transportador Aéreo de Carga); Proprietário da Mercadoria (Embarcadores) - Transporte Nacional (seguro de danos)”.

A respeito da modalidade que mais tem onerado os custos logísticos, Bergamo explica que o que onera não é a modalidade de seguro, mas, sim, os

sinistros indenizados nas apólices em suas modalidades contratadas, principalmente aqueles nos quais as empresas de transportes não cumprem em sua totalidade os procedimentos de gerenciamento de riscos estabelecidos e que, de alguma forma, são tratados e indenizados pelas seguradoras.

“Entretanto, as empresas que investem e possuem um bom gerenciamento de riscos conseguem melhores condições junto às seguradoras, podendo ter os seus custos reduzidos”, revela.

Quanto à garantia, Bergamo conta que, de forma geral, o mercado segurador está capacitado a oferecer garantia integral e que atenda às necessidades dos seus segurados (transportadores e embarcadores), variando os preços e as exigências de gerenciamento de riscos. “Normalmente, as maiores probabilidades de erro são: o não cumprimento das

Normas e Procedimentos de Gerenciamento de Riscos estabelecidos, deficiências de averbações e inadimplências no pagamento dos prêmios das apólices, o que impactam em não pagamento das indenizações”, avalia.

Bergamo também expõe que as dúvidas mais comuns dos contratantes de seguros no setor logístico são: obrigatoriedade de contratação, abrangência de cobertura em cada modalidade contratada, gerenciamento de risco a ser adotado, ação de regresso e possível duplicidade na cobertura de seguro (seguro de danos - Transporte Nacional e seguro de responsabilidade - RCTR-C).

Destacando as novidades, o diretor nacional de embarcadores da Pamcary cita que as apólices estão cada vez mais flexíveis em termos de desenho das coberturas a serem contratadas e simplificação no pagamento dos prêmios. ●

Notícias

r á p i d a s

Isma inova em designe com novo modelo de arquivo deslizante



O destaque da Isma (Fone: 0800 554762), detalhado por Juliana Abid Mercante, assistente comercial da empresa, é o novo modelo de seu arquivo deslizante, com diferencial no designe. "O produto conta com volante embutido, painel cancelado para exposições, possibilidade de adesivação, travamento geral e individual dos módulos, garra antitombamento no trilho e rodízios de aço maciço tracionados por sistema de eixo duplo", relata Juliana. Tem alturas externas de 1,2 a 2,23 m, profundidades de 1 a 5 m e 1 m de prateleira interna. Cada módulo chega a suportar 1 t. Além disso, reduz em até 70% a área de armazenamento.

Software de gestão para distribuição e revenda é lançamento da Daxxel

A Daxxel Sistemas (Fone: 11 6976.0767) anuncia o desenvolvimento de um software de gestão específico para o mercado de distribuição e revenda, o Ápis. "Com ele, garante-se a melhor compra e agilidade no atendimento. O Ápis conta com controle remoto à distância, auditoria, fluxo de caixa para controle dos pagamentos e recebimentos, cobrança eletrônica, possibilidade de exportação de informações contábeis para planilhas de cálculo, programação de backup e relatórios exportáveis", detalha Altair Gonçalves, IT consulting da empresa.

STILL
Qualidade em movimento

**PROMOÇÃO
POR TEMPO
LIMITADO!**

CL25
GLP 2.5ton

DUPLEX
4.300mm

R\$ 56.600,00

TRIPLEX
4.775mm

R\$ 59.600,00

FINANCIAMENTO EM:
12x / 24x / 36x / 48x

*Direto com Agente financeiro

- Motor H20 - II Alto torque com baixa rotação
- Transmissão Powershift
- Manutenção fácil e barata
- Rede de Assistência Técnica em todo Brasil

Acessórios inclusos:

- Iluminação
- Deslocador lateral
- Rodagem pneumática
- Kit gás

BR 20 2ton
à combustão

**Promoção
Imperdível
Venha conferir!**



Correia & Melo

Promoção válida até o final do estoque.

*Sujeito à aprovação de crédito e avaliação das taxas de mercado.



(11) 4066-8100 www.stillbrasil.com.br

AM- TRACIONÁRIA (REP/SA): (92) 3625-3645. BA- MOVTECH (REP/SA): (71) 3394-1363 / TOLENTINO (SA): (71) 3351-7611. CE/PI/MA- EUROTEC (REP/SA): (85) 3275-6464. MT- MOVIMINAS (REP/SA): (65) 3682-8570. GO/TO- MOVIMINAS (REP/SA): (62) 3597-2575 / (62) 3313-7476 (ANÁPOLIS). MG- MOVIMENTA MG (REP/SA): (31) 3495-1486. MG-UBERLÂNDIA/MS/RO/AC- MOVIMINAS (REP/SA): (34) 3232-1410. PR- TRIPLEX (REP/SA): (41) 3278-4968. PA- DELTA MÁQUINAS (REP/SA): (91) 3245-8845. PE/AL/PB/RN- TOLENTINO (REP/SA): (81) 3441-5629. RJ/CAPITAL- F&F (SA): (21) 3882-3943. RJ/VALE DO PARAÍBA- IRMÃOS MARTINI (SA): (24) 3323-2885. DF- MOVIMINAS (REP/SA): (61) 3356-3733. RS- REQUIPEL (REP): (51) 3337-8577/ EMPILHA SUL (SA): (51) 3337-8577. SC/LESTE- EMPITEC (REP/SA): (47) 3337-6340. SC/OESTE- REQUIMAQ (REP/SA): (49) 3323-8797. ES- NOVAMAQ: (27) 3326-0060. SP- STILL SERVICE (SA): (11) 4066-8146. SP/VALE DO PARAÍBA- MOVELEV VALE (REP/SA): (12) 3655-1513. SP/INTERIOR- MARCAMP (REP/SA): (19) 3772-3333. SP/CAPITAL- GOLD WORK (SA): (11) 6954-4260. SP/REGIÃO METROPOLITANA- MOVELEV (SA): (11) 6421-4545. /RETRAK (REP): (11) 6431-6464. /LOGITÉCNICA (REP): (11) 6647-7707. /LOGIX (REP): (11) 6407-6505. /MOVISEL (REP): (11) 4177-3345. ARGENTINA- AG ZIMSA S.A.: +54 (11) 4745-8400. URUGUAY- ESSEN LTDA.: +59 (82) 901-0305. CHILE- KREIS S.A.: +56 (2) 854-2165

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Uniconsult especializa-se em e-commerce

A primeira versão de nosso ERP (Enterprise Resource Planning ou Planejamento de Recursos Empresariais) foi desenvolvida em 1991. Em 1999, desenvolvemos nosso WMS (Warehouse Management Systems ou Sistemas de Gerenciamento de Armazém) que pode funcionar como parte de nosso ERP ou acoplado ao sistema corporativo de terceiros. A primeira instalação de nosso WMS foi no CD do Carrefour.”

Quem conta a história é Fernando Di Giorgi, sócio-gerente da Uniconsult (Fone: 11 5535.0885), empresa que projeta e constrói sistemas de informação direcionados a apoiar a gestão de empresas comerciais, industriais e de serviços e que, agora, especializou no setor de comércio eletrônico. “Quando fundada, no final de 1999, a Americanas.com escolheu nossos ERP e WMS para sua operação de e-commerce. Tendo como cliente um dos líderes de mercado, nosso software pôde absorver todas as alterações das características operacionais deste tipo de negócio”, salienta Di Giorgi. Outros clientes da Uniconsult neste setor são Pernambucanas.com e Extra.com.

De acordo com o sócio-gerente da empresa, o sistema para este segmento tem sido capaz de suportar o crescimento da quantidade dos pedidos de venda e as frequentes ampliações e alterações operacionais inerentes ao negócio.

“Além disso, três outros módulos foram desenvolvidos para complementar o sistema: o SAC, responsável pelo atendimento das trocas e devoluções, o GTE, responsável pelo rastreamento integral dos pedidos e da auditoria de fretes, e o SAT, responsável pelo controle da logística reversa e assistência técnica”, explica.

Sobre as particularidades do serviço e-commerce, Di Giorgi conta que quando surgiu no Brasil, pensava-se que para operar no comércio eletrônico era necessário apenas o site. “O pedido capturado era incluído no ERP e seu processamento misturava-se aos pedidos originários de outros canais, ou seja, poucos se aperceberam de que os clientes do comércio eletrônico eram diferenciados e as exigências impostas não poderiam ser satisfeitas pelos sistemas integrados tradicionais.”

Então, para determinar algumas características específicas a respeito da qualidade de um sistema de back office (ERP, WMS, SAC, GTE e SAT), Di Giorgi cita: assegurar que o estoque disponível para o site corresponda efetivamente ao estoque disponível nos diversos depósitos expedidores; operacionalizar os resultados

“Quando o e-commerce surgiu no Brasil, pensava-se que para operar no comércio eletrônico era necessário apenas o site”

da análise de fraude e aprovação de pagamento; controlar o atendimento de pedidos, tanto pelo estoque exclusivo da ponto com como pelos CDs da rede e de fornecedores contratados; responsabilizar-se integralmente pelo pós-venda; manter o site, o cliente e o SAC clientes de todos os estágios e desvios no atendimento e distribuição dos pedidos (tracking); facilitar a operacionalização comercial por meio da geração, controle e uso de vales; SAC profundamente integrado ao ERP; controlar individualmente as peças devolvidas; e rastrear o possível reparo.

Ligado à qualidade está um assunto que sempre é tocado quando se fala em comércio eletrônico: confiabilidade. A insegurança ainda ronda este setor, no entanto, Di Giorgi acredita que ela vem diminuindo gradativamente, pois os bons softwares estão sendo muito rigorosos quanto às informações de pagamento e ao controle de acesso ao banco de dados.

Já a respeito da logística reversa, Di Giorgi afirma que ela gira em torno de 4% das vendas. Conforme detalha, as devoluções são previstas pelo SAC e os insucessos de entrega são previstos pelas ocorrências remetidas pelas transportadoras. “Em ambos os casos há registros precedentes que orientam os procedimentos a serem seguidos no recebimento das unidades que retornam ao depósito. O sistema de gestão de transportes trata o tracking das coletas, acompanha o cumprimento de prazos e a eficiência do transportador nas coletas em curso de modo análogo às entregas”, relata.

Depois dos volumes conferidos (etiqueta em código de barras), o laudo determina o curso de cada uma das unidades (estoque disponível para venda, remessa para assistência técnica ou sucata) e prepara as unidades para armazenamento pelo WMS.

Para os próximos cinco anos, a Uniconsult objetiva, segundo Di Giorgi, aperfeiçoar as interfaces do sistema de modo que atenda simultaneamente às especificidades da loja virtual e a integre ao sistema corporativo do cliente - no caso das redes de lojas físicas, as funções fiscais, contábeis e financeiras podem ser centralizadas. ●

Notícias

r á p i d a s

NS Brasil tem novidades em piso

A NS Brasil (Fone: 11 5677.9667) é especializada em pisos industriais. Suas novidades são: piso epóxi Aquaflow, um piso permeável ao vapor de água proveniente do solo que pode ser aplicado sobre pisos úmidos, onde os demais pisos epóxis fariam bolhas; primer B 107, um selador que permite a aplicação de revestimentos epóxi ou poliuretano em pisos de concreto com apenas 24 horas de cura; e tecnocimento Autosec 300, um novo revestimento epóxi cimentício de alta resistência, com 2 a 4 mm de espessura, que não necessita de juntas e não trinca. “Pela sua baixa espessura, pode ser aplicado sobre pisos pré-existentes, evitando os habituais transtornos de obra”, completa o diretor executivo da empresa, Newton Carvalho.

WMS da Alcis é altamente parametrizável

O sistema principal da Alcis (Fone: 11 2173.5400) é o WMS Alcis, um sistema altamente parametrizável com várias funcionalidades, entre elas o Print onLine, o recebimento e expedição com RFID e o desmembramento de container. “Estamos lançando várias ferramentas complementares a este sistema, entre elas: Builder, um extrator de dados capaz de prover autonomia ao cliente na confecção de relatórios e arquivos TXT, entre outros; Trigger, um disparador de eventos que pode disparar informações ao gerente automaticamente, por e-mail ou pelo celular; Billing, ferramenta de faturamento logístico; e Ashboard, um painel de controle que, em tempo real, mostra a operação logística do cliente por completo”, diz Alessandra Maria Di Sicco, gerente comercial da empresa. Outra novidade é o WMS Light que, segundo Alessandra, possui um excelente custo benefício, uma vez que agrega várias funcionalidades a um custo bem acessível.

CARRREGADORES DE BATERIAS

KM
Equipamentos com alta tecnologia

linha **TRACIONÁRIA**

linha **COMPACTA**

fabricação e assistência técnica

Possuindo total infra-estrutura e uma equipe técnica especializada, a KM fabrica e presta manutenção em qualquer tipo de carregador, nacional ou importado.

Programados para serem os melhores

PABX: 55 19 3886 - 8044
www.kmcarregadores.com.br

Notícias

r á p i d a s

LXE divulga novos representantes e projetos para 2007

A LXE Inc. (Fone: 11 3209.2277), empresa de soluções móveis para áreas extremamente agressivas, anuncia a alteração e o aumento de sua atuação por meio de novos distribuidores e revendas no país, além de projetos para o próximo ano. A empresa conta, desde janeiro de 2006, com um novo representante da marca da marca no Brasil, o engenheiro Luis Carlos Hachiya Pinto, "cuja responsabilidade é suprir os novos parceiros de todo suporte necessário à divulgação da marca", informa o próprio. Estas mudanças geraram um aumento de 30% na atuação da companhia em relação ao mesmo período de 2005. Para o próximo ano, apostará na tecnologia de voz e em projetos específicos na área de RFID, além dos tradicionais em áreas portuárias e refrigeradas. "Esperamos para 2007 muitos projetos para a área de logística que contemplem o sistema de voz. A grande vantagem que a LXE trouxe na nova linha de produtos é o fato de todos equipamentos estarem preparados para esta tecnologia de comando de voz, pois eles já incorporam a tecnologia Tough Talk (Hardware interno incorporado ao coletor) que permite reconhecimento de 99,99% de voz humana. A grande vantagem em relação ao que se oferece no mercado é que o cliente não necessita acoplar um hardware externo ou trocar de equipamento", conta o consultor.

Anuncie no
**CADERNO
MULTIMODAL**

JORNAL
LogWeb

Você leva o carrinho e ainda conhece os irmãos maiores.

Linde Material Handling

Linde

A Linde preparou uma promoção especial para aquisição de seu carrinho hidráulico M25. Com ele a sua empresa poderá facilitar ainda mais seus setores de estocagem e armazenamento, de forma mais prática e barata. Ele pode ser operado facilmente em pequenos corredores e é ideal para empresas que possuem espaços menores. E você ainda pode conhecer a linha completa da Linde que está à sua disposição. M25. Esse carrinho é de família.

Linde Material Handling - Tecnologia com L de lider.

"Oferta válida enquanto durar nosso estoque de 50 unidades."



APROVEITE
R\$ **650,00***
Metade no ato
Metade para 30 dias

Carrinho hidráulico M25
2.500 kg

Foto meramente ilustrativa. Carrinho hidráulico M25 com rodas simples de nylon.

Rua Anhanguera, 897 - CEP 06230-110 - Osasco/SP - Tel.: 11 3604-4755 - Fax: 11 3603-4059
www.lindeempilhadoras.com.br - comercial@linde-mh.com.br

Carregadores de Baterias Tracionárias

Carregador de Baterias PSU (Power Supply Unit), série DIN, foi desenvolvido para fornecer uma perfeita carga para quaisquer Baterias Tracionárias, Chumbo-Ácidas, de diversos Fabricantes nacionais ou importadas, evitando Sobrecargas e Subcargas, que são altamente prejudiciais às Baterias.



POWERBRAS

Funcionamento é de modo totalmente automático e de acordo com as normas din 41773 e 41774

PSU

— POWER SUPPLY UNIT —

Powerbras Ind Eletrônica Ltda
Telefax: (21)2560-2320
2562-0652 / 3866-9293
www.powerbras.com.br
www.powerbras.net
comercial@powerbras.com.br

EQUIPAMENTOS

Still, Dieletro e Fulguris comemoram sucesso dos novos produtos



Homenagem ao diretor comercial do LogWeb (de camisa azul)

Still, Dieletro e Fulguris promoveram, no último dia 10 de agosto, juntamente com seus maiores clientes, um evento em comemoração ao sucesso dos seus novos produtos. Realizado no bufê Ville de France, em São Paulo, SP, o encontro contou com coquetel e banda ao vivo.

A Still comemorou o sucesso da máquina RXX, que apresenta novidades como contrape-

so retrátil, cabine do operador com elevação, câmeras traseiras para maior comodidade do operador e cilindro hidráulico autoportátil. Como também do XL 25, equipamento a combustão de 2,5 t, nas versões duplex e triplex, e do BR20, também a combustão, mas com capacidade para 2 t.

Por parte da Dieletro, os motivos da comemoração foram os carregadores tracionários de última geração e os transportadores e carros para suporte e transporte de baterias tracionárias.

E, por último, a Fulguris, que obteve destaque com as baterias para empilhadeiras, transpaletas, rebocadores, lavadoras e veículos elétricos, além da linha de baterias tracionárias, incluindo as que apresentam tecnologia de agito de eletrólitos, que não provocam poluição ambiental.

Na ocasião, as três empresas parabenizaram e entregaram uma placa comemorativa a Deivid Roberto Santos, diretor comercial do Jornal *LogWeb*, pelos seus 10 anos de atuação no setor de logística, com “sucesso, profissionalismo e parceria”, conforme foi destacado. ●

MOVIMENTAÇÃO

Rigesa lança embalagem para produtos líquidos e pastosos

ARigesa (Fone: 19 3869.9332), empresa do Grupo Mead-Westvaco, está lançando o Bulk 200 litros reciclável, indicado para o transporte de produtos líquidos e pastosos.

O produto, que possui estrutura oitavada, foi desenvolvido com papelão ondulado especial e base plástica arredondada, que substitui outras embalagens e gera redução de custos logísticos, segundo explica o especialista de desenvolvimento de negócios da empresa, Marcelo Perucci.

“O Bulk 200 litros é inédito no mercado e propicia uma economia de até 80% na armazenagem, antes e depois do uso, além de eliminar os gastos de retorno de embalagem com frete, manutenção e lavagem”, conta Perucci.

No setor químico, a embalagem pode transportar resinas, colas e adesivos, tintas, lubrificantes, floculantes e detergentes. Já no alimentício,



pode ser utilizada no transporte de corantes, flavorizantes, sucos e polpas de frutas, polpa de tomate, lecitina de soja, óleos e gorduras, ou seja, produtos não perigosos, conforme salienta o especialista de desenvolvimento de negócios da Rigesa.

Além de substituir os tambores metálicos, plásticos e de fibra, o produto, que pesa aproximadamente 7 kg, possui dimensões adequadas para otimizar os contêineres marítimos - por exemplo, em um contêiner standard de 20 pés cabem 80 embalagens montadas. O uso de bags valvulados, com dois bocais, reduz riscos de contaminação do produto no envase e desenvase, como também oferece alta barreira contra a umidade.

“Nosso objetivo é alcançar 10% do mercado de tambores metálicos e plásticos em cinco anos, mercado este que, hoje, movimenta 5 milhões de unidades por ano”, finaliza Perucci. ●

Segurança & Confiabilidade na Movimentação de Materiais

RISCOS DE DESCONTINUIDADE OPERACIONAL

Os Riscos de Descontinuidade Operacional (RDO) estão presentes em todas as atividades de movimentação de materiais. Entretanto, infelizmente, somente são combatidos após se manifestarem na forma de acidentes, ou seja, de forma corretiva, após causarem danos materiais e humanos que certamente poderiam ser evitados mediante a sua identificação preventiva, análise e eliminação.

As ações dos profissionais de Segurança do Trabalho precisam ser focadas, de forma prioritária e mais intensa, na prevenção dos acidentes, e não no seu controle. É preciso antecipar-se aos acidentes, impedir que eles se materializem, e não apenas colecionar nomes de acidentados, calcular frequência e gravidade dos acidentes ocorridos, preocupando-se excessivamente com as estatísticas, como se elas demonstrassem a realidade da situação.

Os supervisores e encarregados precisam estar mais conscientizados e informados sobre a necessidade de ficarem sempre atentos à segurança do trabalho dos seus colaboradores, sejam eles da empresa ou terceirizados, cumprindo e fazendo cumprir as normas e procedimentos preventivos, contribuindo decisivamente para que as operações de movimentação de materiais sejam executadas dentro dos padrões mínimos de segurança e confiabilidade.

Relacionamos a seguir algumas definições aplicadas ao assunto que, certamente, contribuirão para um melhor entendimento das ações que visem à prevenção dos riscos de descontinuidade operacional:

O que é Descontinuidade Operacional?

É a ocorrência de fatores indesejáveis que, por deficiência técnica e humana, atuam nos processos de trabalho, interrompendo-os, influenciando negativamente no fluxo e no cronograma da produção, podendo provocar danos às pessoas, aos equipamentos, às instalações e aos materiais empregados nos processos.

O que é Processo ou Sistema?

É um arranjo ordenado de componentes e atividades que estão inter-relacionados e que atuam entre si, de forma dinâmica, com outros sistemas ou processos, para cumprir uma tarefa ou alcançar um objetivo, satisfazendo certas restrições e exigências do ponto de vista técnico, econômico e mercadológico.

O que é Risco?

É uma condição existente num processo ou sistema com potencial suficiente para causar a

descontinuidade operacional, através dos danos humanos e materiais, além da diminuição ou eliminação da capacidade para a execução de uma atividade programada.

O que é Perigo?

É a exposição indevida a um risco de descontinuidade operacional, e que pode favorecer a sua materialização em um dano.

O que é Dano?

É o efeito, de gravidade relativa, advindo da exposição a um determinado risco de descontinuidade operacional, sem a proteção adequada ou a adoção de procedimento seguro.

O que é Agente de Risco?

É o elemento que intervém, diretamente, para que um risco potencial de descontinuidade operacional converta-se em um dano.

O que é Segurança?

Abrange as ações adotadas em relação ao risco de descontinuidade operacional identificado, com o propósito de criar proteção para a exposição ao mesmo. É o antônimo de Perigo.

O que é Prevenção?

É um conjunto de ações implementadas pela empresa, nos âmbitos técnico, financeiro e administrativo, que visam criar um estado de consciência e comprometimento com a identificação, análise e eliminação ou minimização dos riscos de descontinuidade operacional, impedindo com eficiência e rigor a sua materialização.

Concluindo, é importante ressaltar que a prática da prevenção dos riscos de acidentes do trabalho, por parte do empregador, está inserida na Constituição Federal, na Consolidação das Leis do Trabalho, na Legislação Acidentária da Previdência Social, nas Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego e dispõe de amparo legal nos Códigos Civil e Penal.

Colaboração Técnica:

Eugenio Celso R. Rocha, consultor e Instrutor em logística, movimentação de materiais e segurança do trabalho.

e-mail: eugenio-rocha@uol.com.br

EMPILHADEIRAS

Intermec lança computadores com RFID

Não fabricamos empilhadeiras, mas instalamos nelas RFID para rastreamento de produtos.” É assim que Mariana Saba, gerente de marketing South of Latin America da Intermec (Fone: 11 5502.6781), introduz a novidade da empresa: computadores acoplados ao painel da empilhadeira com controles RFID de 7 pontos incorporados aos mecanismos do veículo, realizando rastreamento sem fio e localização de cargas em tempo real.

“Esta inovação pode ser usada em qualquer empilhadeira. Ela transforma o ‘fusquinha’ das empilhadeiras em veículos de Fórmula 1”, compara Flávio Bueno, gerente de contas da Intermec.

Segundo ele, quando o operador de empilhadeira pega o palete, as antenas acopladas ao veículo lêem as tags dos produtos e transmitem as informações para o computador que, por sua vez, passa para o banco de dados. “O sistema conta com duas antenas: uma, que fica na torre da empilhadeira e identifica as cargas corretas, e outra, de portal, localizada na doca, que identifica a saída correta dos produtos para um determinado caminhão”, explica Bueno.

Ele ainda diz que o reconhecimento do produto correto é feito pelo sistema WMS, que possui um sinalizador nas cores verde e vermelho.

NOVIDADE TAMBÉM EM MONITORIA

A Intermec também produziu, junto com a CDATA, o Inter-mos, um aplicativo que permite ao usuário monitorar em tempo real a localização do veículo e a entrega dos produtos no caminhão. “O produto concilia a rastreabilidade (AVL) com o controle de entrega. Ele conta com um coletor de dados que possui uma lista de códigos de barras dos produtos a serem entregues. Depois da conferência com o software, o cliente assina na tela do aparelho, que se comunica on-line com a central”, detalha Bueno.

Entre as funcionalidades do Inter-mos estão: controle de abastecimento do caminhão e desgaste dos pneus, criação de rotas otimizadas para o trabalho e envio de mensagens e alertas ao grupo. “Em caso de roubo é possível cortar a gasolina e bloquear o uso de qualquer controle interno do veículo”, informa o gerente de contas. ●



Indicadores de Desempenho Empresarial

FOCOS NOS INDICADORES

Os indicadores de desempenho estratégico têm quatro ou mais focos que devem ser verificados ao se trabalhar com eles.

Desde o início da década de 90, surgiram diversas ferramentas para que os indicadores não fossem só financeiros e, sim, permeassem por toda a empresa. A principal dessas ferramentas é o Balanced Scorecard (<http://www.mmconsult-a.com/NL/0-score.htm>), desenvolvido pelos professores Kaplan e Norton, hoje bastante difundido entre as empresas de diversos tamanhos. Anteriormente a esse conceito de focos ou perspectivas, a maioria dos indicadores era somente financeira.

Entretanto, após a introdução do Balanced Scorecard e a sua aplicação, inclusive no Brasil, verificou-se que os indicadores financeiros (lucro, caixa, custos, etc.) eram indicadores puramente de resultados, bem como a maioria dos indicadores de clientes (satisfação, vendas, devoluções, etc.). Por maior que seja o desejo de um diretor de vendas em aumentar 5% suas vendas no próximo ano, é necessário ter uma série de atividades acompanhadas por outros indicadores antecedentes que permitam visualizar se vamos chegar ou não a esse aumento de 5%.

Os focos ou perspectivas, basicamente, podem ser divididos nas seguintes categorias ou classes: financeiro, clientes, processos internos, recursos humanos e crescimento.

Assim, alguns indicadores de atividades antecedentes podem ser indicadores de processos internos e de recursos humanos. Esses indicadores de atividade permitem que haja impacto nos indicadores de resultados como clientes ou financeiros. Os focos mais inferiores na classificação são aqueles em que uma pequena melhora dão maior impacto. Os indicadores de crescimento, das mais baixas classes, dão um alto impacto nos resultados financeiros e de clientes. Se crescimento, pode ser dividido em diversas formas: capital financeiro, capital organizacional, capital humano, capital tecnológico e outros. Pequenas mudanças nestas bases trazem altos resultados financeiros e de clientela.

Os indicadores distribuídos desta forma por diversos focos devem ter um processo de vinculação, ou seja, quando eu quero aumentar a receita e conseqüentemente aumentar as vendas em 5%, eu tenho que fazer processos internos que permitam que essa venda cresça a este nível desejado. Por sua vez, é necessário que eu tenha recursos humanos suficientemente treinados. Por exemplo, vendedores. Também é possível aumentar 5% se eventualmente estiver lançando um produto. Também esses vendedores necessitam ser treinados nesse novo produto. Se, ainda, o aumento de 5% das vendas for obtido através do lançamento de uma tecnologia, é necessário que esteja pronta até o final do ano para que esse aumento de vendas 5% ocorra.

Temos um entrelaçado de indicadores caminhando por toda empresa, chegando a um único indicador que normalmente pode ser o fluxo de caixa, o lucro ou o aumento de vendas, dependendo da visão que a empresa tem para os próximos anos.

Colaboração Técnica: Mauro Martins, sócio da MMConsult.
e-mail: mm@mmconsult-a.com

Construções Pré-fabricadas
LEONARDI



2000 OBRAS



Pré-fabricados Leonardí, a inteligente solução para a construção ou expansão do seu negócio, nos limites de prazo e orçamento.



INTELIGÊNCIA EM SOLUÇÕES CONSTRUTIVAS

(11) 6115 0656
www.leonardi.com.br

EQUIPAMENTOS FLORESTAIS

PenzSaur inaugura filial no interior de São Paulo



A PenzSaur (Fone: 55 3376.9340), distribuidora de equipamentos para o mercado florestal, inaugurou, no dia 18 de agosto último, uma filial na cidade de São Miguel Archanjo, interior de São Paulo.

Estiveram presentes no coquetel de inauguração Rochus Penz, presidente da Penz Austríaca; Ernesto Saur, presidente da Saur; Ingrid Saur, diretora da Saur e da PenzSaur; e Antonio Celso Mossim, Prefeito Municipal de São Miguel Archanjo, entre outras lideranças políticas, além de clientes e Deivid Roberto Santos, representando o jornal *LogWeb*.

“O departamento comercial desta nova loja está sob responsabilidade de Marcelo Silva, colaborador que anteriormente ficava estabelecido na filial da Saur em São Paulo, SP. A assistência técnica está aos cuidados do Hélio Naque, técnico com vários anos de experiência em equipamentos florestais”, informa Ingrid Saur.

A empresa, que é joint-venture da Saur e da austríaca Penz Kranbau, comercializa guas florestais para tratores, caminhões, forwarders e estacionárias para pátios de carga/descarga e cabos aéreos para transporte de toras em áreas de difícil acesso.

A PenzSaur é representante exclusiva das marcas Künz, com guas para limpeza de grades de hidroelétricas; Ahwi, com equipamentos para limpeza de áreas florestais e canavieiras para replantio; Baltrotors, com rotatores de giro contínuo; e Koller, com troles de cabos aéreos.

Além da nova filial, a empresa também conta com uma unidade em Teixeira de Freitas, BA, e com pontos de apoio em São Paulo, SP, e Cuiabá, MT, e matriz em Panambi, RS. ●

FRETES

Tem novidades na GKO Informática

Algumas novidades estão acontecendo na GKO Informática (Fone: 21 2533.3503). Pelo menos é o que diz Ricardo Gorodovits, diretor comercial da empresa.

Por exemplo, em outubro já começa a operar a filial da GKO em Porto Alegre, RS. “O objetivo é atender melhor aos nossos clientes do sul por uma equipe local”, conta Gorodovits.

Com mais este investimento, a GKO Informática espera atingir este ano um crescimento de 30%, diz o diretor comercial, comemorando o fato de recentemente ter fechado um contrato com a Amsted Maxion, empresa que fornece 85% dos vagões ferroviários produzidos no Brasil.

Gorodovits também destaca o desenvolvimento do Cifrete, Clube de Indica-

dores de Frete, cujo projeto foi criado há dois anos e que já está pronto para atender aos sócios individualmente ou em grupo. Ele tem a missão de gerar informações de qualidade a respeito do frete que cada embarcador contrata. “Estas informações são fruto de um módulo matemático bastante complexo e de um trabalho estatístico sobre este resultado”, diz o diretor comercial.

A idéia é apoiar a auto-referência e a referência em relação ao grupo. A empresa entrega todos os embarques feitos durante um mês com todos os detalhes – elementos básicos que influenciam no valor do frete – e o valor pago. A partir deste conjunto, e depois da análise, pode trabalhar com uma empresa só ou com um conjunto, identificando o frete ótimo para aquela carga determinada. ●

Seminário **INTERNEWS**
Management

Triple-A Supply Chain Management:
gerenciamento estratégico da cadeia de suprimentos

4 de outubro de 2006

VAGAS LIMITADAS
Ligue hoje mesmo para
0800-177707 ou (11) 3751 3430

Mercure Paulista Hotel
São Paulo

Aligned Agile Adaptable

www.internews.jor.br

CASCADE
Líder Absoluta Em Qualidade
E Tecnologia na Fabricação De Garfos E Equipamentos Para Movimentação de Cargas

VOCÊ SABIA QUE O DESGASTE DE 10% NA ESPESSURA DE UM GARFO COMPROMETE SUA CAPACIDADE DE CARGA EM 20% ?

Adquira os melhores e mais seguros garfos na Central Distribuidora Cascade e ganhe um medidor de desgaste

Consulte preços e condições especiais de pagamento

www.centraldistribuidora.com.br/cascade Tel: (11) 5013.2800



LOGÍSTICA TÊXTEL

SABIA QUE ROUPA É PERECÍVEL?

COMO A MODA É PASSAGEIRA, É PRECISO MUITA ATENÇÃO NA LOGÍSTICA DO SETOR PARA NÃO HAVER PERDA DE CAPITAL. SÃO NECESSÁRIOS CONTROLE DE ESTOQUE, ENTREGA RÁPIDA E SOLUÇÕES DE MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM ADEQUADAS.

O jornal *LogWeb* conversou com representantes de transportadoras que realizam serviços na área têxtil, de empresas fabricantes de tecidos e até com uma produtora de cabides para saber o que envolve a logística de produtos têxteis, o tipo de especialização dos transportadores, as soluções de movimentação e armazenagem, os problemas enfrentados neste setor e outros pontos relevantes.

A DIFERENCIAÇÃO NO TRANSPORTE

Será que a logística têxtil requer algum tipo de especialização dos transportadores? “Com toda a certeza” é a resposta de Ricardo Conte, diretor comercial da Celote Logística e Transportes (Fone: 11 4391.8800). “As empresas de transportes que prestam serviços para este segmento necessitam de mão-de-obra especializada, caminhões adaptados para o transporte de peças em cabides, rastreamento e gerenciamento por satélite, pois os valores e responsabilidades envolvidos no negócio são altos”, relata.

Para ele, os grandes varejistas estão cada vez mais exigindo entregas dentro do prazo acordado e produtos prontos para a venda, ou seja, etiquetados, encabidados e na grade correta. “Caso a transportadora não esteja pronta e preparada para estas exigências, com certeza o cliente terá grandes problemas!”, prevê Conte.

Concorda com ele Christian R. M. Telles, gerente de desenvolvimento de negócios da Metropolitan Logística Comercial (Fone: 11 6802.2000). “As roupas estão cada vez mais sendo um produto de alto valor agregado, necessitando de cui-

dados e técnicas para otimizar a operação. Quanto ao acondicionamento, se em caixas, elas devem ser desenvolvidas de acordo com o tamanho da peça para evitar amassá-la. Se em peças individuais, existe a adaptação de araras nos CDs e também nos carros”, expõe.

Pablo Magallanes, presidente da UPS Brasil e Mercosul (Fone: 11 5694.6600), tem a mesma opinião quanto ao diferencial do transporte têxtil, e cita uma questão importante: a burocracia. “É requerida especialização quanto à preparação dos documentos de liberação alfandegária antes do embarque na origem. O setor têxtil é um dos mais burocráticos em relação à exigência de documentação para entrada nos principais mercados internacionais, os tecidos têm diferentes tipos de classificação e, também, precisam de documentação específica para iniciar o processo de exportação”, avisa.

Daniel Mayo, diretor do Grupo Linx (Fone: 11 2103.2455), também concorda, e acrescenta: “a logística têxtil requer muita agilidade devido à alta perecibilidade dos produtos comercializados e à sazonalidade”.

Por outro lado, para Sidney Souza, gerente nacional de

operações do Mira Transportes (Fone: 11 2142. 9000), o transportador não precisa ser especializado para efetuar operações com o ramo têxtil, porém precisa de alguns acessórios que poderão facilitar o trabalho de carga e descarga nas lojas das grandes redes.

“Se o transportador for especializado, poderá não somente fazer o transporte, como agregar mais serviços aos clientes”, sugere.

Já para o diretor geral da FedEx Mercosul (Fone: 11 5641.7788), Carlos lenne, em geral, não há especialização para os transportadores deste tipo de movimentação.

Quanto às soluções de movimentação e armazenagem mais utilizadas na logística têxtil interna e externa, Conte, da Celote, destaca: racks desmontáveis, paletes PBR, porta-paletes, empilhadeiras elétricas e paleteiras. “Quando a roupa é encobrida, o sistema mais comum e indicado é o Móstoles Formove”, revela.

“A logística têxtil utiliza intensamente sistemas transportadores como os de correia, transportadores aéreos e classificadores de produtos como sorters”, adiciona Mayo, do Grupo Linx.

Telles, da Metropolitan, por sua vez, cita: utilização de araras para carga e descarga de peças em cabide, estruturas adequadas para acondicionar tecido (racks) e cuidados especiais para minimizar o contato com poeira e luz.

Para Souza, do Mira, a solução é a utilização de cabideiros (varões), que são pendurados nas laterais dos veículos, evitando, assim, a necessidade de embalar os produtos. “Há, também, os contenedores, que servem para o acondicionamento de roupas dobradas e/ou embaladas”, informa.

Novamente seguindo o caminho burocrático, Magallanes, da UPS, esclarece que documentos como o “Certificado de Origem e Form – A” são exigidos para entrada de tecidos em quase todos os grandes mercados desenvolvidos.



Magallanes, da UPS: O setor têxtil é um dos mais burocráticos para entrada no mercado internacional

ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA REGULARIDADE E CONFIABILIDADE DA LOGÍSTICA TÊXTEL

- ▲ Equipamentos e sistemas de alta qualidade;
- ▲ Treinamento e envolvimento pessoal;
- ▲ Atualização com as melhores práticas logísticas;
- ▲ Investimento em sistemas de informação e em automação;
- ▲ Prazos de coleta/entrega, transporte e armazenagem adequados para não avariar o produto;
- ▲ Controles rígidos de estoques e gerenciamento da cadeia, uma vez que existem diversos players no processo (facionistas para industrialização);
- ▲ Monitoramento de indicadores operacionais para acompanhamento e evolução dos processos;
- ▲ Estudo da composição do material têxtil, classificação de código harmonizado e análise das regulamentações de cada país, de acordo com o tipo de material a ser enviado.

RISCOS E PROBLEMAS

Mas onde estão os maiores riscos de descontinuidade operacional interna?

Para Conte, da Celote, um dos maiores deles está na falta de mão-de-obra especializada em épocas de pico de demanda.

“O maior risco está na quebra de grade, ou seja, na falta de uma determinada cor ou tamanho na gôndola, ocasionando perda de venda. A sobra de mercadoria, também na gôndola, ocasiona perda de margem, uma vez que este produto acaba sendo vendido em liquidações. Uma logística não eficiente pode ocasionar perda de margem e vendas, sempre lembrando que a moda é perecível”, alerta Mayo, do Grupo Linx.

Telles, da Metropolitan, também fala desta perecibilidade e das liquidações: “para alguns itens de coleção, o ‘shelf life’ (tempo de vida do item) é curto, para isso é necessário um rígido controle de estoque, informando ao cliente quantas peças existem no estoque e a data do recebimento. Pois há risco de ficar com produtos fora de coleção, necessitando vendê-lo abaixo do valor estimado”.

Também ligada à questão de valor, Souza, do Mira, expõe que o maior risco é o não retorno do capital investido, “pois os equipamentos utilizados para esta operação são especiais para este segmento”.

Ienne, da FedEx, na questão de prazo e meta, comenta que o setor têxtil está diretamente ligado à moda e, portanto, é fundamental que a matéria-

prima para elaboração de qualquer nova coleção chegue no prazo estimulado. “Em outras formas de envio, a demora poderia significar problemas de prazo e confecção de materiais. O envio de transporte aéreo expresso permite que prazos e metas sejam respeitadas”, sugere.

Na opinião de Magallanes, da UPS, os problemas estão na liberação nos países de destino, “devido à não-conformidade com os requerimentos locais, muitas vezes em decorrência da falta de suporte global de pequenos e médios exportadores”.

Além dos riscos, também há outros problemas no segmento, como concorrência desleal, sonegação e roubos de carga, citados por Conte, da Celote.

“A mão-de-obra é restrita e sistemas de controle customizados para esta operação ainda são carentes frente às necessidades atuais”, opina Telles, da Metropolitan.

Já Souza, do Mira, faz uma lista com três problemas que o transportador passa: demora no carregamento, em média o veículo fica à disposição no cliente 8 horas para a coleta; recebimento por ordem de chegada, não considerando quantidade; e recebimento precário, gerando longas filas e excessivo tempo na descarga.

“Este setor, como os demais, encontra diversos problemas que podem ir desde a dificuldade em obter capital para investimento até a impossibilidade de se realizar um planejamento de longo prazo devido ao pouco crescimento do país por longos períodos. Este setor se destaca dos demais por ser, no caso da indústria, de mão-de-obra intensiva, com pouca necessidade de investimento em tecnologia, fazendo com que qualquer pessoa possa comprar uma máquina de costura e iniciar uma confecção. Grande parte das empresas confeccionistas existentes e redes de varejo ainda são empresas familiares com gestão pouco profissionalizada e que iniciaram sua operação quase que na garagem de casa”, descreve Mayo, do Grupo Linx.

Ainda segundo ele, outro problema que o setor enfrenta hoje em dia é a dificuldade em prever a temperatura e o tempo. “A instabilidade climática cada vez mais freqüente dificulta em muito o planejamento das vendas”, diz.

Os problemas também envolvem relações internacionais e conhecimento de mercado, como conta Magallanes, da UPS. “Ressalto medidas protecionistas, como cotas de alguns países, a falta de suporte ao pequeno exportador, bem como o desconhecimento das regras de mercado de cada país e, principalmente, das exigências feitas por cada um para que os produtos estrangeiros entrem em seus territórios, e por fim a barreira da língua, pois inibe os empresários brasileiros de estabelecerem negociações além das fronteiras.”

“Além disso, costumam existir algumas dúvidas sobre questões gerais ou relacionadas à alfândega”, finaliza Ienne, da FedEx.

Transforme seus custos logísticos em eficiência

A Conseil atua como Operador Logístico de forma integrada e estratégica, pois planeja e coordena as atividades, com o intuito de otimizar todos os recursos disponíveis, visando o ganho global no processo operacional e financeiro.

Com 20 anos de atuação, sede na Bahia e escritórios nos maiores centros do Brasil, investe em mão de obra especializada, na busca do aumento da produtividade e nível de serviço aos seus clientes.

Conseil. Melhores a cada ano



71 3234-8800
www.conseil.com.br

TRAVEMA

Proteções para Logística



Dilacerador de Pneus

Expõe garras metálicas quando acionado.
Dilacera pneus de veículos de qualquer porte.



Protetor para Estruturas Porta-Paletes

com revestimento a base de elastômero para redução de impacto.
Exclusivo sistema de encaixe e travamento dos elementos contrutivos.



Guard Rail Laminado

para proteção de estruturas porta paletes

Fone: (11) 3831 8911
www.travema.com.br
travema@travema.com.br

Rua Benedito Campos Moraes 126
cep 05094 010 - Vl. Anastácio - São Paulo SP

E AS EMPRESAS DO SEGMENTO, O QUE DIZEM?

A DesleeClama (Fone: 19 3803.9902), é uma multinacional belga que atua no segmento têxtil, mais especificamente na fabricação de tecidos para colchão.

Sobre a especialização, Marcelo M. Pahor, coordenador de logística da empresa no Brasil, diz que em vista a operação da DesleeClama, nenhuma especialização estrutural é necessária por parte dos transportadores. “Tratam-se de rolos de tecido devidamente embalados e identificados para o cliente. É necessária apenas a devida atenção por parte do transportador para evitar trocas de rolos entre clientes nos descarregamentos e carregamentos no percurso de exportação, em nosso caso, via modal rodoviário”, explica.

Já a A&E Products, empresa do Grupo Tyco (Fone: 0800 21 2887), atua no setor de cabides e, de acordo com Luciana Villas Bôas, gerente geral da empresa no Brasil, na logística têxtil é necessário utilizar caminhões preparados para transportar roupas encabidadas - “são os chamados ‘caminhões cabideiros’”.

As soluções de movimentação e armazenagem mais utilizadas na logística têxtil da DesleeClama são: Logística Interna - a movimentação interna (após a saída da produção) começa pela inspeção do tecido (controle de qualidade) e termina com o despacho. Tais movimentações são totalmente automatizadas. O tecido chega para inspeção em grandes rolos de 1,0 m/1,5 m de diâmetro, é revisado e enrolado em canelas de papelão de acordo com o pedido do cliente. Posteriormente estes rolos (aproximadamente 2,20 m de comprimento x 0,20 m de diâmetro), contendo em média 80 m de tecido, são encaminhados para a embaladora automática que plastifica e etiqueta estes rolos, disponibilizando-os para armazenagem. A armazenagem, quando ocorre, tem como destaque contêineres especiais que acomodam os rolos de tecido na estrutura. No momento do despacho, os rolos são coletados no sistema através de scanners (leitura de código de barras), o que garante a rápida e segura identificação de mercadorias no armazém.

Já em Logística Externa, Pahor descreve: “dentro do possível, costumamos agregar os pedidos de diversos clientes de um único país, desta forma utilizamos por completo a disponibilidade de espaço oferecida pelo modal de transporte (carreta, no caso rodoviário, ou contêiner, no caso marítimo)”.

Já Luciana, da A&E Products, declara que na logística têxtil, para a



São precisos alguns acessórios para facilitar a carga e descarga nas lojas das grandes redes

movimentação e armazenagem interna e/ou externa, o ideal é a utilização de sistemas de transportes aéreos que facilitam o manuseio e a expedição das peças. “Estes sistemas podem ser preparados para ‘levar’ as peças até dentro do caminhão cabideiro, agilizando todo o processo de expedição e recebimento das peças quando prontas”.

DESCONTINUIDADE E PROBLEMAS

Já quanto aos riscos de descontinuidade operacional, Pahor, da DesleeClama, diz que quase não existem riscos na logística interna, uma vez que são controláveis, dependem exclusivamente da empresa e podem ser evitados e/ou controlados por meio de planos de contingência. Em relação à logística externa, os riscos de descontinuidade operacional podem impactar de forma negativa no negócio. “Basicamente, trabalhar com terceiros capacitados (despachantes e transportadores) é fundamental para evitar esse problema”, dá a dica.

“Muitas vezes a dificuldade em trabalhar com um planejamento futuro pode gerar faltas que prejudicam a continuidade operacional da logística interna”, é o que relata Luciana, da A&E Products.

Sobre os problemas, Pahor, da DesleeClama, revela que um dos maiores enfrentados pelo setor, além da desvalorização cambial que afeta



Uma solução de movimentação no setor: cabideiros pendurados nas laterais dos veículos

profundamente as empresas exportadoras, é o custo do transporte.

“A falta de infra-estrutura adequada de escoamento da produção limita as alternativas da empresa em relação à distribuição interna e externa. O custo da burocratização (principalmente processos de exportação/importação) também impacta negativamente no negócio”, acrescenta.

Para Luciana, da A&E Products, o setor ainda tem muito que trabalhar para integrar toda a cadeia logística.

E, com estes problemas, como conseguir regularidade e confiabilidade da logística têxtil?

“Sem dúvida nenhuma, o uso de um ERP adequado para o controle das atividades da empresa e o controle do fluxo de informação possibilita a regularidade e confiabilidade dos processos de logística têxtil. Mais do que isso, possibilita a passagem desta confiabilidade e regularidade para nossos clientes”, sugere Pahor, da DesleeClama.

Planejamento, integração e qualidade são os pontos citados por Luciana, da A&E Products.

IMPORTÂNCIA DA LOGÍSTICA

Agora, falando sobre a importância da logística em todos os tipos de processos, Rôney Santhiago, do setor de marketing da Tear Têxtil (Fone: 31 2191.4100), fabricante de tecidos, relata: “com a competitividade atualmente elevada, é necessário implementar uma logística eficiente, capaz de compreender o processo como um todo e os benefícios de sua integração que certamente assegura a competitividade da empresa e, conseqüentemente, a melhoria nos resultados”, diz.

Segundo ele, a logística tem um grande lado positivo de, a todo o momento, oferecer oportunidades de melhoria dos processos, estudando-os continuamente para driblar os grandes desafios oferecidos pelo mercado. “E no setor têxtil, não há diferença”, expõe. ●

Livro

Barreiras fiscais estaduais: um entrave logístico

Autor: Adauto Bentivegna Filho
Edição: SETCESP –
Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Região
Nº de Páginas: 96
Informações: 11 6632.1000



Esta obra é fruto das viagens do autor pelo Brasil com o objetivo de constatar os problemas gerados

pelos barreiras fiscais estaduais. Além do relato das viagens, também são inseridos conceitos jurídicos como referência sobre o problema nacional.

“Ao visitar as fronteiras entre os estados, o autor deparou-se com condições adversas e extremamente hostis para quem realiza o transporte rodoviário de cargas neste país”, diz, no prefácio do livro, Urubatan Helou, presidente do SETCESP.

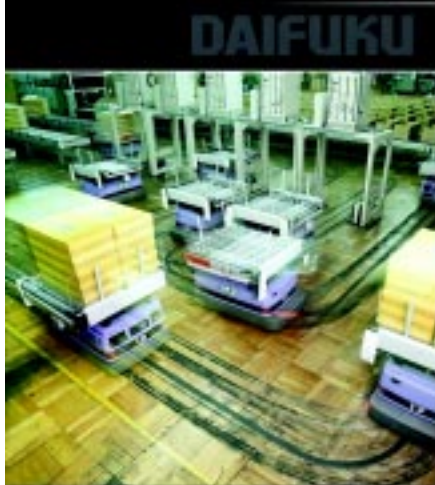
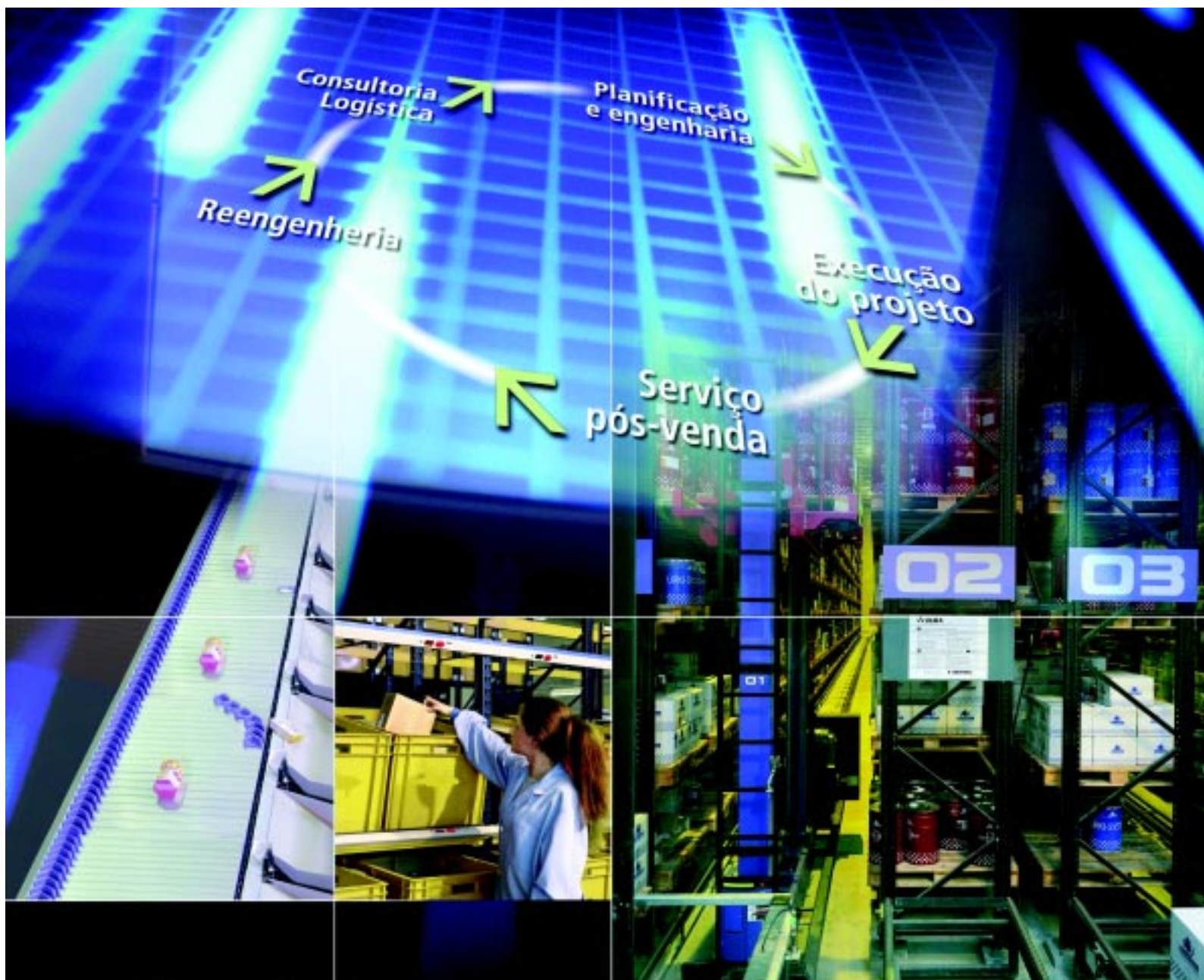
Os capítulos abordados são: O Sistema Federativo Brasileiro, a Liberdade de Circulação e de Trabalho; O Sistema Tributário Brasileiro; O Poder de Fiscalização dos Estados Membros da Federação; As Várias Formas de Incidência do ICMS sobre as Mercadorias Transportadas; Os Métodos de Fiscalização Adotados pelas Barreiras Fiscais de Fronteiras em Alguns Estados; O Custo Destes Entraves Logísticos para as Transportadoras; e Os Exemplos Argentino e Chileno.

Anuncie no

**CADERNO
MULTIMODAL**

JORNAL
LogWeb

Rua dos Pinheiros, 234
2º andar - 05422-000
São Paulo - SP
Fone/Fax: 11 3081.2772
Nextel: 11 7714.5380
ID: 15*7583



Soluções logísticas INTEGRAIS para DISTRIBUIÇÃO e FABRICAÇÃO AUTOMÁTICA.

Sistemas de Transporte e classificação Automática (Transportadores, sorters...)
Sistemas de Preparação de pedidos. (Tecnologia Pick to Light, Radiofrequência...)
Veículos automatizados (STV, AGV...)
Sistemas AS/RS (Unit Load, Mini Load, Carrosséis...)

...

Os nossos os clientes, a nossa melhor referência:
ROGE, TRW, EBF-VAZ, FUJIFILM,
COLUMBIA, STIHL, SMC, HITACHI, GKN, ...

ULMA

HANDLING SYSTEMS

Rua Alvaro Rodrigues, Nº429, Brooklin, CEP 04582-000 SAO PAULO (Brazil). Tel.551150926060. www.ulmahandling.com

Notícias

r á p i d a s

SSA Global
lança software
de gestão de
armazém

A SSA Global (Fone: 0800 555.801) está lançando o software de gestão de armazém SSA Warehouse Management Provia, que atende operadores logísticos, distribuidores, varejistas, atacadistas, etc. "Existindo cadeias interligadas e interdependentes de abastecimento, a gestão de armazém precisa de muito mais do que operar atividades de carga, embalagem e embarque dentro das quatro paredes das instalações de distribuição e armazenamento. Precisa entender como as funções básicas da gestão de armazém afetam a cadeia de abastecimento estendida", explica Hilton Ricardo Rocha, Principal Business Consultant da empresa. O pacote de solução WM Provia inclui, entre outras, as seguintes funcionalidades: operações com RF e/ou desktop, cross docking, putaway, planejamento/geração de ondas wave, pré-cartonização, labeling, diferentes regras de picking e packing, agendamento de carregamento, yard management e agendamento, gerenciamento de recursos, controle de inventário, suporte para multi-armazéns e níveis flexíveis de rastreabilidade.

Recompur
oferece novos
modelos de
rodas

A Recompur (Fone: 11 4706.1213) está apresentando novos modelos de rodas em poliuretano para empilhadeiras elétricas, além de rodas para empilhadeiras Toyota, BT, Skam, Still, Ameise e Linde. Segundo conta Fernando Bergoudian, gerente geral da empresa, ela também realiza revestimento de cilindros transportadores, além de produzir buchas para revestimento de cilindros transportadores.

VERACITOR™ VX



**A Yale investe
em tecnologia**

**Você lucra com
o melhor retorno
do investimento**

Yale
Pessoas. Produtos. Produtividade.

Para mais informações consulte a REDE YALE - visite: www.yalebrasil.com.br ou ligue (11) 5521.8100

BAUKO - SP
Tel.: (11) 3693.9339
www.bauko.com.br

ENTEC - AM
Tel.: (92) 3647.2000
entec@entecmanaus.com.br

MACROMAQ - SC
Tel./Fax: (48) 3257.1555
www.macromaq.com.br

MAKENA - RS
Tel.: (51) 3373.1111
www.makena.com.br

MOTIVA - PE/AL/RN/PB
Tel.: (81) 3252.8200
www.motiva-net.com.br

PROTEC - PA
Tel.: (91) 4008.9700
www.proteconline.com.br

TRIMAK - RJ
Tel.: (21) 2598.7000
www.trimak.com.br

CEQUIP - CE
Tel.: (85) 3444.4444
www.cequip.com.br

MACROMAQ - SC
Tel.: (49) 3324.5200
www.macromaq.com.br

MACROMAQ - PR
Tel./Fax: (41) 3373.0011
www.macromaq.com.br

MOTIVA - BA / SE
Tel.: (71) 3281.9224
www.motiva-net.com.br

PROTEC - MA
Tel.: (98) 3258.2007
www.proteconline.com.br

TRADIMAQ - MG
Tel.: (31) 2104.8000
www.tradimaq.com.br

TRIMAK - ES
Tel.: (27) 3341.7000
www.trimak.com.br